



Universidades Seniores: Criar novos projectos de vida



Luis Jacob

Colaboração de Alcídio de Jesus e Joana Sampaio

www.rutis.pt



Ano Europeu do **Envelhecimento Activo**
e da **Solidariedade entre Gerações 2012**



Edição: RUTIS (Associação Rede de Universidades da Terceira Idade)
Rua Conde da Taipa, 42 2080-069 Almeirim / Portugal / www.rutis.pt

Titulo: Universidades Seniores: Criar novos projectos de vida
Edição Especial para o III Congresso Mundial do Envelhecimento Activo realizado na Fundação Calouste Gulbenkian de 19 a 20 de Abril no âmbito das comemorações do Ano Europeu do Envelhecimento Activo e Solidariedade Entre Gerações, 2012 e é uma compilação de alguns artigos sobre as Universidades Seniores em Portugal.

Autor: Luis Jacob, com a colaboração de Alcidio Jesus e Joana Sampaio.

Colecção: RUTIS, nº 3

Foto da capa: Universidade Sénior do Gavião / RUTIS

1ª Edição, Abril de 2012

DL: 342656/12

ISBN: 978-989-97524-5-0

Reprodução interdita, total ou parcial, sem autorização prévia e expressa do autor.

A **cópia ilegal** viola os direitos dos autores.

Os prejudicados somos todos nós.



A cópia ilegal viola os direitos dos autores.
Os prejudicados somos todos nós.

Universidades Seniores: Criar novos projectos de vida

Índice	3
1. A Associação Rede de Universidades da Terceira Idade (RUTIS)	4
1.1. Lista das UTIs	9
2. As universidades seniores em Portugal	16
2.1. Génese e desenvolvimento	16
2.2. Objectivos e denominação	21
2.3. Modelos de funcionamento	25
2.4. As UTIs em Portugal	30
3. As UTIs e a qualidade de vida dos seniores	38
3.1. A importância das Universidades da Terceira Idade na qualidade de vida dos seniores em Portugal	38
3.2. A importância da universidade sénior na qualidade de vida e solidão dos seniores em Gondomar por Alcidio de Jesus	42
3.3. A Importância da UTI de Toulouse na Vida dos Seniores por Joana Sampaio	48
4. As pessoas idosas enquanto consumidoras de cultura e lazer	50
5. A aprendizagem ao longo da vida (ALV)	54
6. Discurso do Senhor Presidente da República Jorge Sampaio	61
6. Autores	65

1. A ASSOCIAÇÃO REDE DE UNIVERSIDADES DA TERCEIRA IDADE (RUTIS)



A RUTIS (Associação Rede de Universidades da Terceira Idade) é uma Instituição Particular de Solidariedade Social fundada a 21 de Novembro de 2005, com sede em Almeirim e que tem como objectivos estatutários:

- a) Promover o envelhecimento activo em todas as suas vertentes.
- b) Apoiar, unir, promover, representar e reconhecer as Universidades da Terceira Idade e projectos similares sem fins lucrativos, adiante UTIs.
- c) Fomentar a educação e o ensino, a formação profissional e a aprendizagem ao longo da vida.
- d) Incentivar a investigação académica e científica na área do envelhecimento e da cidadania.
- e) Fomentar a cooperação para o desenvolvimento, para a defesa dos direitos humanos, para a cidadania e a igualdade, assim como para a solidariedade entre os povos, nomeadamente entre os mais necessitados.
- f) Actuar na prevenção e promoção da saúde.
- g) Estimular o voluntariado, na e para a sociedade.
- h) Ajudar a criar uma identidade europeia e estreitar laços com as comunidades portuguesas no mundo.
- i) Promover outras actividades de solidariedade e desenvolvimento comunitário que se achar conveniente.

A RUTIS tem ainda como visão “Criar novos projectos de vida para os seniores” e como missão: “Promover o envelhecimento activo; Defender, representar e dinamizar as Universidades Seniores e Incentivar a participação social dos mais velhos”.

A ideia de criar uma associação representativa e de apoio às Universidades Seniores surgiu durante o III Encontro Nacional de UTIs que decorreu em Almeirim e Santarém a 21 e 22 de Abril de 2004, sob a organização da Universidade Sénior de

Almeirim (USAL). Nesse encontro os dirigentes presentes referenciaram a necessidade de criar uma rede que unisse as 30 UTIs existentes na altura.

Outra decisão importante tomada foi a realização dos futuros encontros nacionais noutros locais, uma vez que os três primeiros tinham sido em Almeirim. Assim ficou decidido que os encontros de 2005 e 2006 fossem em Cascais e em Santa Maria da Feira, respectivamente.

No entanto a constituição oficial da RUTIS ficou suspensa até a angariação de apoios que permitissem o seu funcionamento. Este apoio surgiu no início de 2005, através da SIC Esperança.

A 2 de Abril de 2005 é aprovado em Assembleia geral os primeiros estatutos da RUTIS e a 7 do mesmo mês é assinado o protocolo que dá origem á RUTIS entre a SIC Esperança, a Câmara Municipal de Almeirim, o Centro Distrital de Segurança Social de Santarém e a Socialgest.

A 24 de Novembro de 2005, o Presidente da República Dr. Jorge Sampaio escolhe a RUTIS e as UTIs para encerrar as suas jornadas dedicadas ao "Envelhecimento e autonomia", Esta cerimónia decorreu na Fundação Cidade de Lisboa e foi antecedida pela visita á Academia Seniores de Lisboa. Na sua intervenção, Jorge Sampaio enalteceu o papel deste projecto na "activação da esperança das pessoas idosas", que não se limita a "proporcionar um espaço de entretenimento" ou ocupar o tempo, mas contribui para "o conhecimento da sociedade e dos seus problemas". Este evento marca o verdadeiro inicio das actividades da RUTIS, ver discurso na página 61.

Em Maio de 2006 a RUTIS é declarada oficialmente como Instituição Particular de Solidariedade Social e a 25 de Outubro de 2007 é assinado com o Ministério do Trabalho e Segurança Social um protocolo para a promoção do envelhecimento activo durante o I Congresso Mundial do Envelhecimento Activo realizado pela RUTIS em Fátima.

Em 2008 a RUTIS faz o registo no Instituto Nacional de Propriedade Industrial da marca colectiva de certificação "Universidade Sénior" e em 2009 é criado o NIEA (Núcleo de Investigação do Envelhecimento Activo) que se destina a apoiar e promover a investigação científica e académica sobre o envelhecimento.

A 16 de Outubro de 2010 é inaugurada a nova sede social da RUTIS em Almeirim na Rua Conde da Taipa que inclui uma biblioteca, duas salas de formação, um ginásio e gabinetes técnicos. As razões para a sede da RUTIS serem em Almeirim prendem-se com factores históricos (foi a Universidade Sénior de Almeirim que deu origem á RUTIS,



embora actualmente sejam duas entidades totalmente distintas e foi em Almeirim que se realizaram os primeiros encontros nacionais de UTIS), por ser um local central no país e de fácil acesso e pelo apoio prestado pelas entidades locais.

Para além de ajudar a criar novas UTIs, a RUTIS desenvolve várias actividades para as UTIs como os Festivais de Teatro, de Música, de Dança, o Concurso de Cultura Geral, a Reunião Magna e os já referidos Encontros Nacionais. Estes eventos têm sempre como referência chegar a todo o território nacional e permitir que o maior número possível de seniores participe (Ver quadro I)

Quadro I – Local das actividades da RUTIS, desde 2002

Festivais de Grupos Musicais Seniores

Ordem	Ano	Local
I	2007	Almeirim
II	2008	Almeirim
III	2009	Paços de Ferreira
IV	2009	Ferreira de Zêzere
V	2010	Amadora
VI	2010	Cabeceiras de Basto
VII	2011	Lamego
VIII	2011	Abrantes
IX	2012	Valpaços
X	2012	Alenquer

Festivais de Teatro Sénior

Ordem	Ano	Local
I	2008	Gondomar
II	2009	Santarém
III	2010	Évora
IV	2010	Gavião
V	2011	Carnide
VI	2011	Moimenta da Beira
VII	2012	Castelo Branco
VIII	2012	Gondomar

Encontros Nacionais

Ordem	Ano	Local
I	2002	Almeirim
II	2003	Almeirim
III	2004	Almeirim
IV	2005	Estoril / Cascais
V	2006	Santa Maria da Feira
VI	2007	Amadora
VII	2008	Covilhã
VIII	2009	Portimão
IX	2010	Guimarães
X	2011	Oliveira de Azeméis
XI	2012	Torres Vedras
XII	2013	Elvas
XII	2014	Grândola
XIV	2015	Miranda do Corvo

Reuniões Magna das UTIs

Ano	Local
2004	Almeirim
2005	Estoril
2006	Santa Maria da Feira
2007	Amadora
2008	Almeirim
2009	Golegã
2010	Entroncamento
2011	Alpiarça
2012	Almeirim

Concurso de Cultura Geral

Ordem	Ano	Local	Venceu	Vencedores
I	2005	Lisboa	UTI Santarém	Deolinda da Costa Saraiva Maria Helena de Carvalho Lopes Renato Águas Antunes
II	2006	Santarém	Academia Seniores de Lisboa	Carlos Alberto Ferreira ventura Maria de Jesus Freire da Silva José Fernando Pestana Franco
III	2007	Lisboa	US de Sintra	Eurico Marques Fernando Figueira Maria Abreu do Vale
IV	2008	Sintra	AS de Loures	Artur Morão Maria José Sousa Mário Figueiredo
V	2009	Loures	US de Miranda do Corvo	Amália Casaleiro Daniel Mateus Gil Mendes

VI	2010	Miranda do Corvo	UTI de Torres Vedras	Adérito Eurico Ferreira Moreira José Joaquim Travanca Rodrigues José Luís Ferreira Patrício
VII	2011	Torres Vedras	UTI de Torres Vedras	Adérito Eurico Ferreira Moreira José Joaquim Travanca Rodrigues José Luís Ferreira Patrício
VIII	2012	Porto	US de Gondomar	José Gandra José Santos Lino Castro

Galas de Dança

Ordem	Ano	Local
I	2009	Almeirim
II	2010	Nazaré
III	2011	Caldas da Rainha
IV	2012	Beja

Desde 2008 que a associação participa regularmente em projectos europeus, nomeadamente através do programa Grundtvig da Comissão Europeia e em finais de 2011 teve um projecto aprovado pela FCT (Fundação para a Ciência e Tecnologia) para o desenvolvimento da banca electrónica juntamente com parceiros italianos e espanhóis.

Actualmente a RUTIS representa 190 Universidades Seniores e a Mesa do Conselho Geral das UTIs (órgão onde são discutidas os assuntos mais importantes para as UTIs) é constituída pelo presidente da RUTIS, pela US de Setúbal, pelo CUTLA (Amadora), pela US de Gondomar e pela US de Lagos.

Em Fevereiro de 2012 a RUTIS foi admitida no Conselho Económico e Social e pela Resolução do Conselho de Ministros nº 61/2012 integra a Comissão Nacional de Acompanhamento das actividades do AEEASEG em Portugal.

Lista das UTIs efectivas inscritas na RUTIS em 1 de Abril de 2012
(Por ordem alfabética)

- Academia Cultural Sénior da Aqualva / Cacém
- Academia de Cultura de S. Miguel de Refojos
- Academia de S. Sebastião da Pedreira – Lisboa
- Academia de Seniores de Lisboa
- Academia dos Saberes de Loures
- Academia para a Terceira Idade da SCM de Angra do Heroísmo
- Academia Sénior da Covilhã
- Academia Sénior da Golegã
- Academia Sénior da Lourinhã
- Academia Sénior da Sertã
- Academia Sénior de Alpiarça
- Academia Sénior de Aprendizagem e Solidariedade - Tavira
- Academia Senior de Artes e Saberes do Litoral Alentejano Santo André
- Academia Sénior de Carnide
- Academia Sénior de Gaia
- Academia Sénior de S. João da Talha
- Academia Sénior de Santa Maria Maior – Funchal
- Academia Sénior de Seia
- Academia Senior de Serpa
- Academia Sénior de Vendas Novas
- Academia Sénior de Viana do Castelo
- Academia Sénior do Fundão
- Academia Sénior dos Olivais
- Academia Sénior Santa Maria da Feira

- APOSénior de Coimbra
- Associação Gerações – Famalicão
- Centro de Estudos de Lagos
- Clube Sénior ANJAF – Lisboa
- Clube Sénior d'O Tecto - Vila do Conde
- Clube Universitário Tempo Livre da Amadora
- Infante Sénior - Montemor-o-Velho
- Instituto Sénior da Misericórdia de Ovar
- Portela Sábios Associação de Moradores da Portela - Lisboa
- Projecto Sénior de Artes e Saberes de Sines
- Uniseti - Polo de Montijo
- Universidade da Maturidade de Belém – Lisboa
- Universidade da Terceira Idade de Abrantes
- Universidade da Terceira Idade de Alenquer
- Universidade da Terceira Idade de Santarém
- Universidade da Terceira Idade de Sintra
- Universidade da Terceira Idade de Torres Novas
- Universidade da Terceira Idade do Barreiro
- Universidade da Terceira Idade do Cartaxo
- Universidade da Terceira Idade do Tramagal
- Universidade de Terceira Idade de Ferreira do Zêzere
- Universidade do Algarve para a Terceira Idade - Faro
- Universidade do Autodidacta e da Terceira Idade de Guimarães
- Universidade do Tempo Livre de Coimbra
- Universidade Douro Sénior do Porto
- Universidade Intercultural para a Terceira Idade - Porto
- Universidade Politécnica de Elvas

- Universidade Sénior "Inserir" de Rio de Mouro
- Universidade Sénior Albicastrense - Castelo Branco
- Universidade Sénior Aldeia Global de Celorico da Beira
- Universidade Sénior Boa Esperança - Africa do Sul
- Universidade Sénior Contemporânea – Porto
- Universidade Senior da ADIP - Vila Nova de Poiares
- Universidade Sénior da Ajuda – Lisboa
- Universidade Sénior da Curia
- Universidade Sénior da Figueira da Foz
- Universidade Sénior da Foz – Porto
- Universidade Sénior da Madalena
- Universidade Sénior da Nazaré
- Universidade Sénior das Terras de Aguiar
- Universidade Sénior de Águeda
- Universidade Sénior de Alcácer do Sal
- Universidade Sénior de Alcântara
- Universidade Sénior de Alcobaça
- Universidade Sénior de Alenquer
- Universidade Sénior de Aljustrel
- Universidade Sénior de Almada
- Universidade Sénior de Almeirim
- Universidade Sénior de Alvaiázere - U+
- Universidade Sénior de Amarante
- Universidade Sénior de Arte e Cultura
- Universidade Sénior de Arte e Cultura do Porto
- Universidade Sénior de Assentis
- Universidade Sénior de Beja

- Universidade Sénior de Benedita
- Universidade Sénior de Benfica – Lisboa
- Universidade Sénior de Borba
- Universidade Sénior de Braga
- Universidade Sénior de Cabeceiras de Basto
- Universidade Sénior de Cacia
- Universidade Sénior de Cades – Mealhada
- Universidade Sénior de Castelo de Paiva
- Universidade Sénior de Celorico de Basto
- Universidade Sénior de Cerveira
- Universidade Sénior de Constância
- Universidade Sénior de Ermesinde
- Universidade Sénior de Espinho
- Universidade Sénior de Évora
- Universidade Sénior de Famalicão
- Universidade Sénior de Figueiró dos Vinhos
- Universidade Sénior de Fornos de Algodres
- Universidade Sénior de Gondomar
- Universidade Sénior de Grândola
- Universidade Sénior de Loulé
- Universidade Senior de Machico
- Universidade Sénior de Mafra
- Universidade Sénior de Manique
- Universidade Sénior de Massamá
- Universidade Sénior de Miranda do Corvo
- Universidade Sénior de Monção
- Universidade Sénior de Montemor-o-Velho

- Universidade Sénior de Moura
- Universidade Sénior de Odemira
- Universidade Sénior de Odivelas
- Universidade Sénior de Oeiras
- Universidade Sénior de Oliveira de Azeméis
- Universidade Sénior de Oliveira do Bairro
- Universidade Sénior de Ourém
- Universidade Sénior de Paços de Ferreira
- Universidade Sénior de Penafiel
- Universidade Sénior de Peniche
- Universidade Sénior de Pombal
- Universidade Sénior de Ponta Delgada
- Universidade Sénior de Ponte de Sor
- Universidade Sénior de Portalegre
- Universidade Sénior de Portimão
- Universidade Sénior de Proença-a-Nova
- Universidade Sénior de Queluz
- Universidade Sénior de Ribeira de Pena
- Universidade Sénior de Rio Maior
- Universidade Sénior de Salvaterra de Magos
- Universidade Sénior de Santa Comba Dão
- Universidade Sénior de São Brás de Alportel
- Universidade Sénior de São João da Pesqueira
- Universidade Sénior de São Pedro do Sul
- Universidade Sénior de Tomar
- Universidade Sénior de Vagos
- Universidade Sénior de Vale de Cambra

- Universidade Sénior de Valpaços
- Universidade Sénior de Vila de Pereira - Montemor-o-Velho
- Universidade Sénior de Vila Franca de Xira
- Universidade Sénior de Vila Viçosa
- Universidade Sénior do Cartaxo
- Universidade Sénior do Concelho de Benavente
- Universidade Sénior do Crato
- Universidade Sénior do Entroncamento
- Universidade Senior do Faial
- Universidade Sénior do Funchal
- Universidade Sénior do Grupo de Amigos de Montemor-o-Novo
- Universidade Sénior do Laranjeiro
- Universidade Sénior do Minho – Braga
- Universidade Sénior do Pinhal Novo
- Universidade Sénior do Porto
- Universidade Sénior do Rotary Clube de Caminha
- Universidade Sénior do Rotary Clube de Estarreja
- Universidade Sénior do Rotary Clube de S. João da Madeira
- Universidade Sénior do Sabugal
- Universidade Sénior do Seixal
- Universidade Sénior dos Serviços Sociais da Câmara Municipal de Lisboa
- Universidade Sénior e do Autodidacta de Felgueiras
- Universidade Sénior Eugénio de Andrade – Porto
- Universidade Sénior Florbela Espanca – Matosinhos
- Universidade Sénior Fundação Prior Sardo - Gafanha da Nazaré
- Universidade Sénior Gavionense
- Universidade Sénior Infante D. Henrique de Moimenta da Beira

- Universidade Sénior Jerónimo Cardoso – Lamego
- Universidade Sénior Ocupacional da Lixa
- Universidade Sénior Pedro Santarém
- Universidade Sénior Rainha D. Leonor - Caldas da Rainha
- Universidade Sénior Reguengos de Monsaraz
- Universidade sénior Renascer – Guardizela
- Universidade Sénior São João de Deus
- Universidade Senior Unisaber – Lisboa
- Universidade Setubalense da Terceira Idade

RUTERS

2. UNIVERSIDADES SENIORES: CRIAR NOVOS PROJECTOS DE VIDA

Baseado nos artigos “Universidades Seniores: Criar novos projectos de vida” do livro “*Ideias para um envelhecimento activo*”, 2011 e “As universidades seniores como projecto de envelhecimento activo” do livro “*Processos e estratégias do envelhecimento*”, 2012 por Luis Jacob

2.1. Génesis e desenvolvimento

A Universidade da Terceira Idade (UTI) ou Universidade Sénior «é a resposta socioeducativa, que visa criar e dinamizar regularmente actividades sociais, educacionais, culturais e de convívio, preferencialmente para e pelos maiores de 50 anos. As actividades educativas realizadas são em regime não formal¹, sem fins de certificação e no contexto da formação ao longo da vida» (RUTIS, 2011), ou conforme Pinto (2003) «instituições que se dedicam a dar resposta à procura de ensino não formal em variados domínios e à procura de actividades recreativas ou outras por parte da população sénior».

As UTIs são um modelo de formação de seniores com grande sucesso a nível mundial que proporciona a estes um grande leque de actividades culturais, recreativas, científicas e de aprendizagem. As UTIs enquadram-se no conceito da formação ao longo da vida (*Lifelong Learning*) ou formação permanente, assim como vai buscar princípios à gerontagogia ou gerontologia educativa. Este conceito, «tem a ver com a concepção e desenvolvimento de modelos e programas de animação, estimulação, enriquecimento pessoal, formação e instrução dirigidos aos idosos, ou seja a sua área de actuação são todas as actividades educativas em que participem idosos» (Mowy e O'Connor, 1986, p. 12, por Martin, 2007).

A educação para idosos tem sido objecto de numerosos estudos e actualmente são aceites duas perspectivas teóricas complementares: uma que concebe a educação

²² O ensino pode ser praticado de diferentes formas. As principais são: o ensino formal, o ensino informal e o ensino não-formal. O ensino formal é aquele praticado pelas instituições de ensino, com conteúdo, forma, certificação, profissionais de ensino, etc. O ensino informal está relacionado com o processo de socialização do homem. Ocorre durante toda a vida, muitas vezes até mesmo de forma não intencional. O ensino não-formal, por sua vez, é intencional. Em geral é aquele relacionado com processos de desenvolvimento de consciência política e relações sociais de poder entre os cidadãos, praticados por movimentos populares, associações, grémios, etc. os limites entre essas três categorias de educação não são extremamente rígidos, são permeáveis. Pois estamos aprendendo constantemente e por diferentes vias e agentes. Fonte: Conselho Nacional de Educação

como estratégia de "socioterapia", promovendo e estimulando a integração social, e nesse caso a educação é um instrumento de promoção social. A segunda perspectiva concebe um envelhecimento melhor para aqueles que mantêm a mente activa através de actividades educativas. Nesta visão a educação é simultaneamente uma espécie de ginástica mental, que evita o deteriorar das actividades cognitivas, e um instrumento para aquisição de novos conhecimentos.

As Universidades da Terceira Idade como movimento específico de ensino para os seniores surgiram em França em 1972, na Universidade de Toulouse, pela mão do Dr. Pierre Vellas (Médico e investigador, 1930-2005). Este recorreu à pesquisa sobre os programas de estudo relacionados com o envelhecimento em universidades europeias e americanas, aos trabalhos de organizações internacionais e às políticas voltadas à velhice desenvolvidas nos países mais desenvolvidos. Após a leitura de toda literatura disponível e visitas a hospitais, alojamentos e lares de idosos ele percebeu que as oportunidades oferecidas eram quase inexistentes. Assim, compreendeu que a universidade deveria voltar sua atenção aos idosos, propiciando-lhes actividades intelectuais, artísticas, físicas e de lazer (Vellas, 1997 in Cachioni, 2003).

Um clima político especial em França desde 1968 incentivava as universidades tradicionais (UT) a desenvolverem programas educacionais vocacionados para a comunidade. Deste modo nascia no Departamento da Unidade de Ensino e de Pesquisas da Faculdade de Ciências Sociais da Universidade de Toulouse o primeiro curso destinado unicamente a reformados locais. Este curso não conferia títulos académicos, nem exigia qualificações especiais, nem exames e tinha como objectivo o estudo dos problemas médicos, sociais e psicológicos dos idosos.

É dentro deste espírito que Paul Gramet, na época Secretário de Estado da Formação Contínua, em 1974, em Toulouse, afirmava "A Universidade parece ser o lugar ideal para a reciclagem da "Terceira Idade". Ela é o ambiente natural de encontro com a juventude, o ambiente natural de encontro entre as classes sociais e todos os níveis socioculturais".

Podemos considerar, se tivermos em conta apenas os aspectos pedagógicos, que as origens das UTIs remontam a 1727, quando Benjamin Franklin em Filadélfia (EUA), formou um grupo de adultos e idosos, denominado "Junto", que durante trinta

anos se encontrou semanalmente para discutir situações relacionadas com a sociedade e comunidade. Nas palavras de Lemieux (1994), este grupo desempenhou um papel de grande relevo no desenvolvimento da educação para adultos sem qualquer tipo de discriminação.

Ainda nos EUA no século XIX nasceu o “Lyceum”, um programa educacional para adultos e para idosos, tendo como objectivo principal transmitir conhecimentos aos habitantes de pequenos municípios rurais. Na mesma época foi fundado o movimento “Chautauqua”, responsável por desenvolver actividades musicais e teatrais, conferências, discussões e estudos para membros de diversas Igrejas, que conseguiu atingir um grande número de pessoas aposentadas pelo facto do programa ocorrer durante o verão (Arruda, 2007).

Por outro lado, podemos atribuir também as origens das UTI às escolas ou universidades populares típicas dos países nórdicos e da Alemanha (Folkehøjskole em Dinamarquês, Folk high schools em inglês e Volkshochschule em Alemão).

As escolas populares, cujo lema é “Aprender para a vida” são instituições de ensino voltadas para adultos, jovens e pessoas com menores habilitações, onde se ensinam cursos de educação geral e vocacional em variados tópicos como letras, música, artes, línguas, jornalismo, educação fundamental e media, com princípios de ética, moral e democracia implícitos. Diferem de outras instituições de ensino pela sua informalidade no ensino, pelo facto de não realizarem exames finais nem concederem diplomas e oferecerem cursos intensivos de dois a seis meses. Actualmente estes estabelecimentos funcionam também em regime de internato.

Parafraseando Mário Trindade (2009), «basicamente é impossível explicar o que é uma Escola Popular. Uma breve e grosseira definição podia ser um género de escola para adultos que põe a tónica, de uma maneira geral, na educação para a vida. Mas, isto falha por defeito pois as palavras são poucas e escondem a verdade. Para entender as escolas populares, para além das palavras, é preciso experimentá-las. Trata-se, afinal de contas, da única e mais original contribuição da Dinamarca para o pensamento universal da educação popular». A primeira escola popular foi fundada na Dinamarca a 7 de Novembro de 1844 e teve origem no trabalho do filósofo, político, pastor e escritor dinamarquês Nikolajn Grundtvig (1783-1872).

Em Portugal o movimento das universidades populares (UP) surgiu apenas nos finais do século XIX com o objectivo de democratizar o acesso ao conhecimento e à formação cultural, científica e técnica nas diversas áreas do saber e da actividade social. Na década de 30, com a instalação do regime ditatorial, foram encerradas todas as UP, pois estas eram espaços de liberdade com uma perspectiva de liberdade democrática e de dar a toda a gente a possibilidade de acesso ao conhecimento e à cultura. Após o 25 de Abril de 1974, recomeçaram em força as actividades das UP, embora muito politizadas. Actualmente apenas a Universidade Popular do Porto está em funcionamento.

Nos anos 60 do século XX, surgem em França e nos EUA as primeiras instituições destinadas exclusivamente a seniores, mas apenas como forma de ocupar os tempos livres dos reformados. Deve-se a Vellas a ideia de associar ao entretenimento o ensino e a pesquisa. Para este as UTIs são «fundamentalmente instituições de saúde pública visando elevar os níveis de saúde física, mental e social das pessoas da terceira idade, bem como colocar à sua disposição programas de actividades particularmente adaptados» (Lemieux, 1994, p.28).

«Este primeiro projecto deu origem, no entanto, talvez mais rapidamente do que se esperava, a um modelo que passou também a integrar cursos, conferências e outras actividades de toda a ordem tendentes a ir ao encontro da procura entusiasta que se verificava por parte das pessoas de idade» (Lemieux , 2001, p. 27).

Passados sete anos já existiam 52 UTIs em toda a França (Lemieux, Boutin, Sánchez e Riendeau, 2003, p. 2). Em 1975 o movimento internacionalizou-se, primeiro pelo espaço linguístico francês (Suíça, Bélgica e Canadá) e depois por todo o mundo, até que em 1976 foi criada a Associação Internacional das Universidades da Terceira Idade (AIUTA), em Genebra (Suíça).

Da primeira UTI em Toulouse até às milhares actualmente existentes podemos considerar que houve uma evolução de três gerações ou fases nos modelos de programas oferecidos por estas instituições.

A primeira geração, nos anos 60, é fundamentalmente de ocupação de tempos livres e corresponde a um modelo de serviços educativos (*Eldershostel*²³ nos EUA e os “Clubes Seniores ou de Tempos Livres” na França). São mais de ordem de convívio cultural com o objectivo de ocupar as pessoas da terceira idade e de lhes facilitar as relações sociais (Lemieux, 1998, p. 227). Este modelo, ainda de acordo com Lemieux (2001, p. 36), embora tivesse lugar num ambiente universitário, não oferecia um tipo de ensino necessariamente universitário. Por outras palavras, a formação que era dada não era de nível universitário e poderia mesmo ser assegurada por outros agentes educativos. Podemos dizer que esta primeira geração é a antecâmara das UTIs.

A segunda geração, nos anos 70, tinha sobretudo como objectivo melhorar o bem-estar mental do idoso por meio de actividades culturais consideradas de interesse e desenvolver a sua capacidade de intervir socialmente. Entramos no domínio da pesquisa e do ensino mais formal. Nestas circunstâncias, a pessoa de idade assiste a conferências e debates animados por professores ou pelos seus próprios pares (Lemieux, 1998, p. 227; 2001, p. 36). Falámos de um tipo de actividade educativa que não se reveste de características especificamente universitárias e que poderia perfeitamente estar a cargo de uma associação literária ou de um clube social. A Universidade Aberta à Terceira Idade do Rio de Janeiro (Brasil) é um exemplo de uma UTI que investiga e pesquisa a temática do envelhecimento e da androgogia. A grande maioria das UTIs portuguesas encontram-se nestas duas fases.

Por fim a terceira geração, que data dos anos 80, desenvolveu-se no sentido de se aproximar das três características de qualquer universidade tradicional: o ensino, a pesquisa científica e o serviço à comunidade em que se encontra inserida. Esta geração procura dar resposta a uma população da “terceira idade” cada vez mais jovem e mais escolarizada, que começa a exigir cursos que possam ser reconhecidos. Surge assim a ideia de organizar programas conducentes a um diploma, muito embora esses cursos possam também ser frequentados, a título livre, por aqueles que não pretendem ser avaliados. Nesta fase pretende-se a criação de um programa educacional adaptado, com três ênfases: a participação dos alunos, a sua autonomia e integração. Os alunos deixam de ser meros consumidores e passam a produtores do saber.

²³ Tradução à letra: “Pousadas para os mais velhos”.

O universo das UTIs hoje em dia é tão vasto de país para país e até de cidade para cidade, que estas três fases ou gerações estão perfeitamente actualizadas e presentes. Cabe a cada universidade saber o que pretende para os seus alunos e a partir daí organizar-se como tal. É perfeitamente possível ter na mesma região duas UTIs a funcionarem de maneira completamente distinta, uma destinada mais ao convívio e outra com funções mais académicas.

O facto mais importante é as UTIs serem Universidades “da” Terceira Idade em vez de Universidades “para a” Terceira Idade. Os seniores podem desempenhar nestas organizações até três papéis em simultâneo: alunos, professores ou dirigentes.

2.2 - Objectivos e denominação

O que leva os seniores a participarem nestes projectos? A vontade de aprender, actualizar e partilhar os seus conhecimentos, manterem-se activos e participativos, a procura de novas formas de lazer intelectual, conviver e conhecer novas pessoas, combaterem o isolamento, criarem novos projectos de vida e entrarem em actividades lúdicas e culturais. Para além disso, o facto de ser aluno e andar numa Universidade Sénior dá “status” e auto-estima, oferece às pessoas idosas um sentimento renovado de importância e de finalidade, algo por que esperar, até mesmo a força para lutar contra uma doença e para conquistar novas esperanças.

Segundo Florindo (2009, p. 67), a principal justificação para voltar a estudar é a necessidade ou desejo de aprender e melhorar os seus conhecimentos (40%), seguida da vontade de manter a actividade (13%). 43% dos seniores responderam que depois de reformados gostariam de se dedicar a um passatempo e 75% concordam com a existência de oferta de formação para pessoas reformadas.

Ainda segundo Florindo «percepcionamos que após algum tempo na posição de reformada, a pessoa sente necessidade de ocupação e então aí procura actividades, pois a inactividade leva à decadência e isolamento e necessitam manter-se activos ou então encontram algum sonho que a vida profissional não lhes deu oportunidade de realizar (como dedicar-se a um passatempo específico, artes, etc.)» ou «as pessoas frequentam estas instituições pelo prazer que usufruem das actividades que frequentam, pelo convívio que permite desenvolver, por sentimentos afiliativos com outros com quem

sentem afinidade, pela actualização de saberes, o que os capacita a interactuarem com as gerações mais novas de forma positiva, sentindo-se menos só provavelmente» (Neto, 2010).

Esta ênfase nos seniores justifica-se em grande medida pela demografia. Nos países ocidentais, actualmente, a esperança de vida é mais elevada, as condições económicas têm vindo a melhorar para um número cada vez maior de idosos, os cuidados de saúde estão mais generalizados do que estavam algumas décadas atrás, assim como o acesso à cultura e à educação. O surgimento das reformas e pensões possibilita igualmente que os seniores se preocupem e se dediquem a outras causas que não só à sobrevivência. As idades de reforma são cada vez mais precoces o que implica que os reformados de hoje sejam mais jovens do que os seus antepassados.

«Uma outra mudança», referenciada por Brasseul (1981, p.11) e citado por Veloso (2002), «é a forma da vivência da reforma/velhice, é o aumento da participação dos reformados/idosos na vida cultural e a necessidade de se sentirem inseridos social e culturalmente; continuarem activos e actualizados em diferentes áreas do conhecimento, o que, por sua vez, vai explicar o sucesso das UTIs e a sua elevada procura social. Esta questão articula-se com outros dois factos das sociedades desenvolvidas que são: o rápido desenvolvimento da tecnologia e do conhecimento e o facto da educação começar a ser, cada vez mais, perspectivada como um processo ao longo da vida, valorizando e envolvendo outros contextos e agentes educativos, ultrapassando a visão limitada e exclusivista de educação como educação escolar e como preparação para o mundo do trabalho.»

Existe igualmente por parte dos seniores uma procura da socialização, com o declínio da grande família (por detrimento do papel do familiar mais velho, com a deslocação frequente dos filhos e dos netos para outros locais, com a perda dos laços informais de vizinhança), surgindo a necessidade de criar redes sociais alternativas, papel muito bem desempenhado pelas UTIs.

As UTIs têm por objectivos principais:

- Incentivar a participação e organização dos seniores, em actividades culturais, de cidadania, de ensino e de lazer.

- Divulgar a história, as ciências, as tradições, a solidariedade, as artes, a tolerância, os locais e os demais fenómenos socioculturais entre os seniores.
- Ser um pólo de informação e divulgação de serviços, deveres e direitos dos seniores.
- Desenvolver as relações interpessoais e sociais entre as diversas gerações.
- Fomentar a pesquisa sobre os temas gerontológicos.

Ou

As UTIs perseguem os seguintes propósitos, entre outros: a «promoção, a valorização e a integração do idoso», “o contacto com a realidade e a dinâmica social local», «a ocupação dos tempos livres», e «evitar o isolamento e a marginalização» (Velo, 2002), ou

Segundo Giovanni Cristianini (2001), «os objectivos destes programas (UTIs) não se reduzem à abertura de novos cursos, nem tão-pouco ao mero desenvolvimento intelectual dos alunos, mas pretendem favorecer a integração e permanência das pessoas de idade nas estruturas sociais e contribuir para a saúde da população sénior mediante o desafio de condutas de auto-cuidado e prevenção, assim como:

- Contribuir para a prevenção do declinar psicossociológico;
- Contribuir para a investigação científica sobre a viuvez;
- Formar a população sénior para a sua inserção social e participação comunitária;
- Contribuir para uma nova arte de viver a terceira idade.”³.

Mas serão as UTIs uma resposta social ou formativa? Segundo Jacob e et al (2009) «no entanto, é unânime para nós que a referência base para as UTIs portuguesas é social. As componentes culturais, educativas ou formativas são o meio para se alcançar

²⁴ No original: "Los objetivos de estos programas no se reducen a la apertura de nuevos cursos, ni tampoco al desarrollo intelectual de alumnos, sino que pretenden favorecer la integración y permanencia de las personas de edad en las estructuras sociales y contribuir a la salud de la población mayor mediante el desarrollo de conductas de autocuidado y prevención, así como:

- Contribuir a la prevención del declinar psicossociológico.
- Contribuir a la investigación científica sobre la vejez.
- Formar a la población mayor para su inserción social y *participación comunitaria*.
- *Contribuir a un nuevo arte de vivir la tercera edad.*"

este fim (o social). O grande objectivo das UTIs é retirar os seniores de casa e do isolamento e proporcionar-lhes regularmente actividades saudáveis, de convívio e participação social.»

Não é pacífica a utilização do termo “Universidade” para designar estas organizações, por isso algumas optaram por se auto-designar como “Clubes”, “Academias”, “Institutos Culturais” ou “Associações”. Internacionalmente utilizam-se as denominações de UTA (*Universités du Troisième age*) ou U3A (*Universities of the Third Age*), na versão anglo-saxónica; na Espanha o nome mais frequente é “Universidad para Mayores” e no Brasil é “Universidade Aberta à Terceira Idade” (UnATI).

Em Portugal, apenas a Universidade da Terceira de Idade de Abrantes e a Universidade Internacional para a Terceira Idade (Portaria n.º 923/84 de 17 de Dezembro) tem autorização do Ministério da Educação para usar esse nome, «... a utilização do termo “universidade” no caso das UTIs, um pouco metaforicamente em meu entender, foi já objecto de uma leitura/atenção particular, se não de uma preocupação, no início dos anos oitenta quando, por legislação datada de 1982, o Ministério da Educação (refere que) permite o uso da denominação “Universidade” desde que as UTI se comprometam a não atribuir nenhum tipo de certificados ou grau académico dos cursos ministrados» (Portaria nº990/2000 de 14 de Outubro), (Pinto, 2003).

No nosso país a grande maioria das UTIs optou pelo nome Universidade Sénior, embora no início o termo mais habitual fosse Universidade da Terceira Idade (ver quadro 5). Desde 2008 as denominações “Universidade Sénior” e “Universidade da Terceira Idade” são marcas de denominação colectiva registadas pela Associação Rede de Universidades da Terceira Idade (RUTIS), no Instituto Nacional de Propriedade Industrial.

Se o nome varia, já o processo de “academização” é frequente. «De acordo com a nossa investigação, parece haver uma lógica de academização das UTIs, visível nas actividades e no próprio modelo curricular que desenvolvem, assim como um mimetismo em relação à instituição universitária, que se traduz pela própria designação de Universidade da Terceira Idade e pelos rituais académicos» (Veloso, 2003). Estes rituais incluem a recepção ao caloiro, a terminologia aluno/professor, a oração de sapiência, as

tunas académicas, as capas, as férias escolares e a abertura e encerramento dos anos lectivos.

2.3 - Modelos de funcionamento

Existem quatro modelos de organização das UTIs, dos quais destacamos o modelo francês ou continental e o modelo inglês ou britânico. O modelo francês associa as UTIs às universidades formais, enquanto o modelo britânico desenvolveu-se tendo por base as associações sem fins lucrativos ou grupos auto-organizados.

O modelo francês tem por base logística uma universidade formal (os professores e os recursos); privilegia a investigação e pode criar cursos superiores e de pós-graduação para seniores, o que pressupõe exigências culturais para o acesso.

O modelo inglês, mais livre e independente, informal, aproxima mais os professores e os alunos, tem mais abertura à participação dos utentes; os programas, para além do ensino, desenvolvem vertentes sociais e recreativas e os professores exercem a sua actividade em regime de voluntariado. «O modelo britânico é o único a operar numa base de ajuda mútua. Nem os professores, nem os dirigentes são pagos, excepto em circunstâncias excepcionais. Os professores e os líderes dos grupos oferecem voluntariamente os seus préstimos e qualificações. As aulas são informais, dadas pelos próprios membros, gratuitamente e a nível local⁴.» Thompson, 1995.

Este modelo foi exportado para os países de influência britânica, como a Austrália e a Nova Zelândia. Apenas em 1981 surgiu em Inglaterra a primeira UTI associada a uma universidade tradicional, neste caso a de Cambridge.

Temos assim dois modelos, idênticos nos objectivos mas díspares na organização.

Podemos ainda considerar mais dois modelos: os modelos mistos ou híbridos, que associam o modelo francês ao modelo britânico, e os modelos norte-americanos: Elderhostel e os Institutes for Learning in Retirement⁵ (ILRs).

²⁵“The British model is unique in operating on a mutual aid basis. No tutors or administrators are paid (except in exceptional circumstances) Tutors and Group Leaders volunteer their skills. Training is likewise provided by our own members on an unpaid basis at local level”.

²⁶“Institutos de Aprendizagem na Reforma”.

A Elderhostel é a maior organização sem fins lucrativos mundial de viagens de aventuras educativas para maiores de 55 anos. «Se tem mais de 55 anos, nós oferecemos-lhe a mais diversificada e económica selecção mundial de aventuras de aprendizagem. Os nossos programas vão excitar a sua imaginação, aguçar a sua inteligência, mostrar-vos novas experiências e colocá-lo em contacto com pessoas interessantes e locais estimulantes.⁶», in www.elderhostel.com. Criada em 1975 em New Hampshire, em 1980 já funcionava em cinquenta Estados e no Canadá tem 20.000 participantes anualmente. Em 1981 abriu a primeira agência no México e posteriormente espalham-se por todo o mundo. A Elderhostel oferece aos seus associados visitas de estudo educativas a locais, monumentos e museus históricos e ainda mini-cursos por mais de noventa países.

O primeiro Institute for Learning in Retirement surgiu em 1962 em Nova York, com o nome de Institute for Retired Professionals e com o patrocínio da New School for Social Research ⁷. A filosofia adjacente aos ILR's é um misto das UTIs de modelo inglês e francês. Os ILRs tem de estar sempre agregados a uma Universidade, partilham as instalações e os professores, mas são dirigidos voluntariamente pelos alunos e são autónomos administrativa e financeiramente em relação à Universidade. Não há exames de admissão, nem diplomas.

Estes modelos são mais teóricos que práticos, dado que no essencial cada organização, independentemente do local, cria o seu próprio modelo de UTI: «os seus modelos/projectos não só acabam por diferir de país para país mas também, dentro de cada país, de região para região, em função de diferentes variáveis. E este ajustamento de projectos às condições particulares das populações revela-se, na minha opinião, a chave de sucesso destas instituições» (Pinto, 2003).

Em muitos países os dois modelos funcionam em regime de complementaridade, como é o caso da vizinha Espanha, onde existem as “Universidades de Mayores” de modelo francês e as “Aulas para la Tercera Idad” de modelo inglês.

²⁷ Original: «you're 55 or older, we offer you the world's most diverse and affordable selection of learning adventures. Our programs will excite your imagination, sharpen your intelligence, open you to new experiences, and put you in touch with interesting people in stimulating places.»

²⁸ “Escola Nova de Pesquisas Sociais”.

Outro aspecto importante é o financiamento das UTIs. No modelo francês o Estado aparece como o grande patrocinador destes cursos, via financiamento das UT; no modelo britânico são os alunos a principal fonte de receita e, como os professores e os dirigentes são quase sempre voluntários, as despesas também são diminutas.

Pensando em termos futuros, parece-me que o modelo britânico se ajusta mais facilmente aos nossos tempos, já que os Estados têm tentado reduzir as despesas com as UT e assim pôr em causa as UTIs que vivem apenas do financiamento público. Uma das soluções adoptadas tem sido o pagamento de propinas, só que estas são normalmente elevadas e impedem o livre acesso aos cursos por parte dos alunos com menos meios económicos.

De forma geral, as UTIs destinam-se a maiores de cinquenta anos, não exigem nenhum grau de habilitações especial (excepto algumas UTIs da escola francesa), ministram cursos e disciplinas, dando primazia à divulgação cultural e científica. As aulas são complementadas com outras actividades recreativas, tais como teatro, grupos de dança e de música, conferências, exposições, desporto, pintura, edição de livros ou revistas, organização de eventos e visitas de estudo.

Os cursos propriamente ditos podem assumir duas formas. No modelo francês predominam os cursos de curta duração, de uma semana a dois meses. No modelo britânico dominam os cursos de média e longa duração, um ou mais anos. As áreas privilegiadas dos cursos são comuns a todos os modelos e são as Línguas (nativa e estrangeiras), as Ciências Sociais e Humanas (História, Sociologia, Psicologia), a Cultura (música, arte, etc.), a Saúde (Nutrição, cuidados primários), a Informática, as Artes Práticas (pintura, desenho, artesanato, etc.), as Actividades Desportivas e Físicas.

De realçar o facto das UTIs, em todo o mundo, serem frequentadas na grande maioria por mulheres (76% em Portugal, 70% na França, 80% na Finlândia, 75% nos EUA ou 80% no Brasil). 50% dos homens que frequentam as UTIs são por sua vez levados pelas esposas que já as frequentam.

Uma dificuldade que se põe globalmente às UTIs é a sua organização a nível nacional e internacional. Em vários países não existe sequer uma associação nacional (Austrália, Nova Zelândia, Brasil), noutros apesar da existência de uma estrutura nacional, esta não consegue mobilizar as UTIs para objectivos comuns.

Um bom caso de estudo é o modelo norte-americano: «Um exemplo de como uma rede alargada bem organizada pode trazer vantagens individuais para pequenos grupos são as norte-americanas ILR's e Elderhostel.»⁸ (Thompson e Swindell, 1995). O trabalho organizado em rede permite trocar informações e programas educativos entre as várias UTIs, organizar conferências nacionais e locais, reduzir despesas, angariar apoios e descontos para os alunos e editar folhetos informativos. É o que acontece em Portugal com a RUTIS, nomeadamente com a criação de um site comum, de um programa de gestão de alunos e do seguro de acidentes pessoais, especial para os alunos seniores.

As UTIs europeias possuem uma rede de trabalho conjunta, a "*Learning in Later Life - European Network*" que engloba universidades de dezoito países, fundada em Dezembro de 1995 e cuja sede é na Universidade de Ulm (Alemanha).

A RUA (*Red Americana de Universidades Abiertas*) foi criada na Argentina durante o III Congresso das UTIs sul-americanas em 1995, e associa as UTIs desse continente. Numa escala mundial as UTIs encontram-se reunidas na Associação Internacional das Universidades da Terceira Idade (AIUTA – *L'Association Internationale des Universités du Troisième Age* ou *Internacional Association of Universities of the Third Age*), que organiza encontros mundiais de dois em dois anos, sendo que o de 2012 será organizado pelas RUTIS em Lisboa.

Desde a sua fundação em Toulouse, o movimento rapidamente se alastrou um pouco por todo o mundo, sendo hoje uma realidade incontornável na Europa, Américas, Oceânia e Ásia. (Ver Quadros 1 e 2). Em 1976 a UNESCO reconheceu a AIUTA como um dos seus membros consultivos.

Quadro 1 – Primeiras escolas destinadas exclusivamente a seniores

Nome	Sítio	Ano
Institute for Learning in Retirement	New York – EUA	1962
<i>Open University</i> ⁹	Inglaterra	1969
<i>Inamino Gakuen</i> ¹⁰	Hyogo - Japão	1969
Escola Aberta para a Terceira Idade	São Paulo – Brasil	1977

²⁹ .«An example of how a large well-organized network can help both individuals and smaller groups is found in the North American ILR's and Elderhostel.»

³¹ Universidades Abertas (a todos)

³² As primeiras actividades educativas para os seniores no Japão, surgem no final dos anos 60, através das autoridades locais e dos *kominkans*¹⁰. Em 1969 foi criada a *Inamino Gakuen*, uma universidade com corpo docente e edifício próprio para seniores. Os cursos originalmente eram para ter a duração apenas de um ano, mas por desejo dos estudantes foram aumentados para quatro.

Quadro 2 – Primeiras UTIs nos diversos países

Local	Sítio	Data
França	Toulouse	1973
Suíça	Genebra	1975
Bélgica	-	1975
Polónia	Varsóvia	1975
Canadá	Quebec	1975
USA	San Diego - California	1975
Itália	Turim	1975
Espanha	-	1975
Portugal	Lisboa	1976
Suécia	Uppsala	1979
China	-	1980
Inglaterra	Cambrige (Mod. Francês)	1981
Brasil	Santa Catarina	1982
Uruguai	Montevideo	1983
Austrália	Melbourne	1984
Argentina	Entre Rios	1984
Holanda	Groningen	1986
Japão	-	1989
Nova Zelândia	Auckland	1989
Finlândia	-	1991

2.4. As UTIs em Portugal

Em Portugal a larga maioria das UTIs são de modelo inglês. Semelhantes ao modelo francês têm surgido, desde 2009, alguns projectos como o programa 60+ do Instituto Politécnico de Leiria, o Instituto de Estudos Académicos para Seniores da Academia de Ciências de Lisboa ou o Programa de Estudos Universitários para Seniores da Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Em 2012 a RUTIS lançou, com o Instituto Superior de Línguas e Administração, a I Pós-graduação em Cidadania Activa apenas para seniores.

A primeira UTI chegou a Portugal em 1976 com a criação da Universidade Internacional da Terceira Idade de Lisboa (UITIL), localizada no Chiado em Lisboa e criada pelo Eng^o Herberto Miranda e pela sua esposa Celeste Miranda. A sua passagem por Paris, onde travou conhecimento com Pierre Vellas, terá sido essencial para a génese do projecto. Nas palavras do próprio Miranda, “em face de tal movimento e observando o meu bairro, não podia ficar quedo” (1998, p. 6, cit. por Veloso, 2007, p. 276). Esta UTI chegou a publicar três edições da revista “Gerontologia”.

Seguiram-se em 1979 a Universidade Popular do Porto, a Universidade de Lisboa da Terceira Idade (ULTI), criada pela Dra. Laura Ferreira, e a Academia de Cultura e Cooperação de Lisboa (fundada pela União das Misericórdias Portuguesas), ambas em 1987. Apesar de terem aparecido na década de 70 o número de UTIs no nosso país permaneceu muito tempo limitado a Lisboa e ao Porto. Só no princípio do ano 2000 se deu a verdadeira explosão de UTIs até atingirem as 192 em 2011, movimentando perto de 30.000 alunos. Este aumento deve-se por um lado à consciencialização pelo Estado e pela sociedade do papel dos mais velhos, ao envelhecimento da população, a uma maior exposição nos media das UTIs e à existência de uma rede organizada. (Ver quadro 3 e gráfico 1).

Uma das primeiras referências oficiais às UTIs surge no programa do IX Governo Constitucional (1983/85), cuja Secretária de Estado da Segurança Social era a Dra. Leonor Beleza, com o seguinte conteúdo:

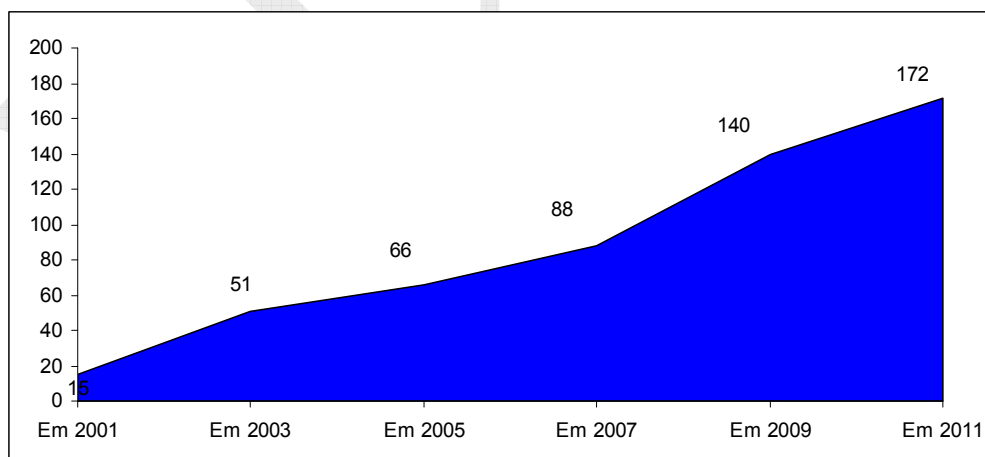
“Artigo 3 – Cidadão de terceira idade, não de terceira classe. Ponto 3.2 – Principais medidas. Alínea 8 - Apoio, dentro dos meios disponíveis, às universidades da terceira idade.”

. Em Abril de 2004, durante o III Encontro Nacional de Universidades Seniores em Almeirim, as 30 UTIs presentes decidiram criar uma nova estrutura associativa, a RUTIS (Associação Rede de Universidades da Terceira Idade), que viria a ser constituída juridicamente em 2005 e cujo presidente/fundador foi o professor Luis Jacob.

A criação e o funcionamento das UTIs em Portugal está estabelecido no Regulamento Geral das UTIs e aprovado pelos dirigentes destas nas Reuniões Magnas da RUTIS.

Actualmente devem existir mais de 200 UTIs em Portugal. Na RUTIS estão inscritas no final de Março, 189 UTIs, das quais 18 estão inactivas (por terem cessado funções, por não cumprirem os requisitos da RUTIS ou ausência de informações), existem mais duas dezenas de UTIs relacionadas com os Clubes Rotários (por norma são UTIs no norte do país e de pequena dimensão) e devem existir mais uma dezena de UTIs isoladas.

Gráfico 1 – Evolução das UTIs



Quadro 3 - Data de fundação

Antes de 1980	1 %
1981 e 1987	1 %
1988 e 1994	4 %
1995 a 1999	10 %
Depois de 2000	84 %

Fonte: RUTIS para 113 UTIs, 2011

Quanto à localização no princípio, «...constatamos sobre as UTIs em Portugal que se trata de um fenómeno principalmente urbano, com uma maior implantação geográfica no litoral do país» e «encontram-se localizadas em distritos que nem são os mais envelhecidos» (Velo, 2002), mas presentemente as UTIs já estão presentes em todo o território nacional, mesmo no interior e em localidades pequenas. De salientar a primeira UTI criada por portugueses na África do Sul (membro 128 da RUTIS), ver quadro 4.

Quadro 4 – Localização das UTI, por distritos

	Nº
Santarém, Coimbra, Leiria e Castelo Branco	39
Lisboa	32
Beja, Évora, Setúbal e Portalegre	26
Aveiro, Viseu e Guarda	25
Porto	17
Viana do Castelo, Braga, Vila Real e Bragança	16
Faro, Ilhas e Estrangeiro	14

Fonte: RUTIS, 2012

Em 2012, dos perto de 30.000 alunos, a larga maioria eram mulheres (em 2002 eram menos de 5.000 alunos!), sendo as maiores as de Almada, Seixal, Barreiro, Gaia, Amadora, Loures, algumas das quais com 2.000 alunos, ver quadro 5.

Podemos caracterizar os alunos das UTIs como maioritariamente mulheres (76%), com idade entre os 60 e 70 anos, reformados ou domésticas (80%) e com habilitações desde a 4ª classe ao doutoramento.

Quadro 5 – Evolução do número de alunos, por sexo e %

	2002*	2005**	2008	2011**
Total, em nº	4.980	10.907	17.481	29.250
Homens	21 %	21%	22%	24%
Mulheres	79%	79%	78%	76%

Fonte: RUTIS para 51*, 66**, 102*** e 172** UTIs

As UTIs utilizam no nosso país preferencialmente a denominação de Universidades (72%, 6% utilizam Universidade da Terceira Idade e 66% Universidade Sénior). Em terceiro lugar surge o termo Academia (13%). As Academias de Cultura e Cooperação estão normalmente ligadas às Santas Casas da Misericórdia. De salientar o desuso do termo Universidade da Terceira Idade por substituição do nome Universidade Sénior. Em 2002 o termo UTI representava 45% das UTIs! Ver quadro 6. A denominação “Universidade da Terceira Idade” deveu-se à analogia com o início da história das Universidades, no tempo medieval, em que as aulas eram conferências, procuradas pelos indivíduos interessados.

Quadro 6 – Denominações ao longo dos anos, em %

	2002*	2005**	2008***	2011****	2012*****
Universidade Sénior	24	26	47	66	73
Academia	12	17	14	13	14
Universidade Terceira Idade	45	32	16	6	8
Institutos	9	8	5	2	3
Outras denominações	10	17	18	13	2

Fonte: RUTIS para 51*, 66**, 102***, 172****, 189***** UTIs

Em Portugal perto de 30% das UTIs foram criadas pelos próprios utilizadores seniores, o que torna estas organizações ainda mais louváveis, «...quer isto dizer que, no

nosso país, não foi o Estado, ao contrário do que se terá passado noutros países, que tomou a iniciativa de chamar a si a “educação” dos seniores instigando, por exemplo à criação de programas universitários para essa população nas universidades públicas tradicionais» (Pinto, 2003).

A maioria das UTIs está agregada a outra associação, tipo IPSS, Rotários, Associação Cultural ou Clube, ver quadro 7. Ao longo dos tempos as UTIs autónomas têm perdido terreno em relação às integradas numa associação, nomeadamente autarquias (das 189 existentes, 35 pertencem a uma câmara municipal ou junta de freguesia). O facto de estarem integradas numa estrutura não significa, em muitos casos, que os seniores não participem activamente na gestão e organização da UTI. As nossas UTIs funcionam todas fora do sistema escolar, mantendo-se fiéis aos princípios básicos da aprendizagem informal.

Quadro 7 - Pertença

	2002*	2005**	2008***	2011****	2012*****
Estão associadas a outra instituição	70 %	75%	80%	90%	93%
São autónomas	30 %	25%	20%	10%	7%

Fonte: RUTIS para 51*, 66**, 102**, 172***, 189****

A maioria das UTIs trabalha com professores voluntários, existindo no entanto algumas que pagam aos professores, para todas ou só para determinadas disciplinas. Ver quadro 8 e 9.

Quadro 8 – Vinculo dos Professores, em %

Voluntários	80 %
Remunerados	20 %

Fonte: RUTIS, 2008

Quadro 9 - Relação Universidades/Professores

Universidades só com voluntários	66 %
Universidades só com remunerados	10 %
Universidades com os dois tipos	24 %

Fonte: RUTIS, 2008

Nas UTIs «a maioria das disciplinas que encontramos são comuns a todas as universidades, variando o número de cada disciplina em função dos níveis de aprofundamento e dos tipos de materiais de pintura e de artes decorativas», (Veloso, 2002). Para além das aulas estas desenvolvem várias actividades paralelas, têm revistas e publicações regulares e gradualmente vai-se aumentando a presença no espaço virtual das UTIs portuguesas. De salientar que neste momento a disciplina mais popular nas UTIs é a informática. Existem actualmente mais de 3.300 disciplinas nas UTIs da RUTIS. A maioria tem grupos de teatro e de música.

Quadro 10 - Com grupos de teatro e de música

	Nº	%
Musica	113	67
Teatro	80	47

Fonte: RUTIS, 2012

Quadro 11 - Número de disciplinas por Universidade, em %

	2002*	2011**
Menos de 10	4 %	14%
10 a 20	56%	47%
21 a 30	20%	22%
Mais de 30	20%	17%

Disciplinas mais frequentes: Saúde, informática, história, línguas, cidadania, ginástica, música, trabalhos manuais e artes.

Fonte: RUTIS para 52* e 172**

As mensalidades são geralmente baixas, no máximo 35 €, ver quadro 12 e 13, e as instalações ou são cedidas pelas Câmaras ou são próprias, ver quadro 14.

Quadro 12 - Mensalidades

Menos de 15 €	40%
16 a 25€	50 %
Mais de 25 €	10 %

Fonte: RUTIS, 2008

Quadro 13 - Pagamento de Jóia na inscrição, em %

Sim	57 %
Não	43%

Fonte: RUTIS, 2008

Quadro 14 - Tipo de Instalações, em %

Próprias	24 %
Cedidas	57 %
Arrendadas	19 %

Fonte: RUTIS, 2008

Em forma de conclusão as UTIs são um projecto multifacetado de sucesso comprovado, que envolve a componente humana e social, a saúde e a educação e formação para e pelos mais velhos.

Bibliografia:

- Alcídio, Jesus, (2010), «*A importância da universidade sénior na qualidade de vida e solidão dos seniores em Gondomar*», dissertação de Mestrado em Gerontologia Social do Instituto Superior de Serviço Social do Porto.
- Asociación Internacional de Universidades de Tercera Edad (s.d.) *Las aportaciones de las U.T.E. a los estudiantes. Las aportaciones de las U.T.E. a la sociedad*.1996/1997. Roma: EdUp Srl.
- Bastian, Hannelore, (2003), «*Cursos de saúde para idosos na Alemanha.*» Documento apresentado na Conferência Internacional "Envelhecer em saúde", que decorreu em Lisboa na Universidade Lusófona em Agosto.
- Carrilho, M^a José; Patrício, Lurdes (2004) – «A Situação Demográfica recente em Portugal» in *Revista de Estudos Demográficos n.º36*, pp. 127-151, INE, Lisboa.
- Florindo, Graça, (2008), «*Transição para a reforma no concelho de Évora: Assimetrias sócio-educativas entre urbanidade e ruralidade*», dissertação de Mestrado em Educação na FCSH da Universidade Nova de Lisboa.
- Giovanni, Cristianini, (2001), in www.Geragogia.net

- Jacob, L. (2003). «*Caracterização das UTI*». Estudo distribuído no II Encontro Nacional de Universidades e Academias Seniores, Universidade Sénior de Almeirim, em Almeirim e Santarém, 20 de Março de 2003. Versão policopiada.
- Lemieux, A., (2001)- *La gérontagogie ou l'éducation des personnes âgées à l'université de l'an 2000*, in Guirao, M.
- Lemieux, A., (1999), «*La gérontagogie et les programmes universitaires pour les personnes du troisième âge. Perspective pour les Facultés d'Éducation*», in International Conference on Elder University Programs: Education, Research, Social Reengagement and Collaboration Networks, Granada, Dez.
- Lemieux, A., (1999), «The university of the third age: Role of senior citizens», in *Educational Gerontology*, 21, pp. 337-344.
- Lemieux, A.; Boutin, G.; Sánchez, M. & Riendeau, J. (2003). «The faculties of education in the traditional universities and the third age universities: A model of partnership.» Versão policopiada, 9 pp.
- Lima, Marcelo Alves (1999) – «A Gestão da experiência de envelhecer em um programa para a Terceira Idade: A UNATI/UERJ» in *Textos sobre envelhecimento v.2 n.2* Rio de Janeiro.
- Mills, E., (1993), *The Story of Elderhostel*, University Press of New England, Hanover,
- Neto, Helen, (2008), *Universidades da Terceira Idade: Da Solidão Aos Motivos da Sua Frequência*, Edições Colecção Livpsic.
- Peixoto, Clarisse, (1997), «De volta às aulas ou de como ser estudante aos 60 anos» in *Terceira Idade - Desafios para o terceiro milénio*, Unati-UERJ, Rio de Janeiro.
- Pinto, Maria da Graça, (2003), «As Universidades da Terceira Idade em Portugal: Das origens aos novos desafios do futuro.» Documento apresentado na Conferência Internacional "Envelhecer em saúde", que decorreu em Lisboa na Universidade Lusófona a 8 de Agosto.
- Thompson, Jean; Swindell, Richard, (1995), «An International Perspective of the university of the Third Age», Griffith University, Documento Policopiado.
- Veloso, Esmeraldina, (2002). «As Universidades da Terceira Idade em Portugal: Contributos para uma caracterização». Tese de Dissertação para a obtenção do grau de Doutor na Universidade do Minho. Acessível em www.aps.pt.

3. AS UTIS E A QUALIDADE DE VIDA DOS SENIORES

3.1. A importância das Universidades da Terceira Idade na qualidade de vida dos seniores em Portugal

Publicado na Revista Medicina e Saúde nº 92, em Agosto de 2005 por Luis Jacob

3.1.1. Introdução

O objectivo deste estudo era saber se o modelo de educação de adultos, intitulado “Universidade da Terceira Idade”, tem de facto influência na qualidade de vida dos seniores. A iminência deste estudo impõe-se pelo crescimento deste tipo de respostas em Portugal (mais de 66 em Maio de 2005), pelo aumento dos mais velhos e pela relevância que a Comunidade Europeia quer dar à formação ao longo da vida.

Deste modo a RUTIS (Associação Rede de Universidades da Terceira Idade - www.rutis.org) resolveu levar a cabo um estudo em três cidades do país (Santarém, Almeirim e Lisboa) sobre o impacto destas Universidades na vida dos seus frequentadores.

Podemos, então, considerar as “Universidade da Terceira Idade, Universidade Sénior ou Academia Sénior como a resposta sócio-educativa desenvolvida em equipamento(s), que visa criar e dinamizar regularmente actividades culturais, formativas e de convívio, para e pelos maiores de 50 anos, num contexto de formação ao longo da vida, em regime informal”, adiante UTI.

As Universidades da Terceira Idade (UTIs) como movimento específico de ensino para adultos surgiu em França em 1973 na Universidade de Toulouse com o Dr. Pierre Vellas (Médico e investigador). As UTI são um modelo de formação de adultos com grande sucesso a nível mundial que lhes proporciona um grande leque de actividades culturais, recreativas, científicas e de aprendizagem.

O termo Qualidade de Vida (QV), que Bowling¹ considera como o “Nível óptimo de funcionamento físico, mental, social e de desempenho, incluindo as relações sociais, percepções da saúde, bom nível de condição física e satisfação com a vida e bem estar”

não é único e tem recebido uma variedade de definições ao longo dos anos, variado de indivíduo para indivíduo².

As teorias do envelhecimento bem sucedido vêem “o sujeito como pro-activo, regulando a sua qualidade de vida através da definição de objectivos e lutando para os alcançar, acumulando recursos que são úteis na adaptação à mudança e activamente envolvidos na manutenção do bem-estar”³.

3.1.2. Estudo

Entre Novembro de 2004 e Abril de 2005, foram feitas 150 entrevistas, nas cidade de Santarém, Almeirim e Lisboa (50 em cada), aplicando a versão portuguesa do questionário SF-12, versão abreviada do SF-36 (Medical Outcomes Study Short Form 36) da Organização Mundial de Saúde. O SF-36 mede o estado funcional e o bem-estar e escolhemos este inquérito por ser curto, prático, multidimensional e bastante utilizado para medir a QV³.

A amostra estudada foi de 150 indivíduos seniores, divididos em dois grupos. O grupo A foi constituído por 75 alunos das UTI (25 em cada cidade), não trabalhadores, 63 mulheres e 12 homens, com idades compreendidas entre os 50 anos e os 79 anos, com habilitações inferiores ao 12º ano, residentes nestas cidades e que frequentassem a UTI há mais de um ano.

O grupo B foi constituído por 75 seniores não frequentadores das UTIs, não trabalhadores, 60 mulheres e 15 homens, com idades compreendidas entre os 50 anos e os 81 anos, com habilitações inferiores ao 12º ano, residentes e que não usufruíssem de qualquer resposta social (Centro de Dia, Lar, Apoio Domiciliário, Centro de Convívio e outros).

As UTIs estudadas são frequentadas por 80% de mulheres, tendo a maioria dos alunos (65%) menos que o 6º ano de escolaridade.

3.2.3. Conclusão

Apesar do número reduzido de entrevistas realizadas não possibilitar extrapolar conclusões definitivas, podemos no entanto afirmar com alguma confiança que as actividades das UTI melhoram de facto a qualidade de vida ou a percepção desta nos seniores. (Ver quadro 1)

Quadro 1 - Resumo dos resultados de algumas perguntas do inquérito

Pergunta / Grupo	Grupo A – Alunos	Grupo B - Não-alunos
Se sentiu tão deprimido/a que nada o/a animava? (Nas ultimas 4 semanas)	6% disseram que sempre, a maior parte do tempo ou bastante tempo	35% disseram que sempre, a maior parte do tempo ou bastante tempo
Se sentiu feliz? (Nas ultimas 4 semanas)	77% disseram que sempre, a maior parte do tempo ou bastante tempo	42% disseram que sempre, a maior parte do tempo ou bastante tempo
Como avalia a sua qualidade de vida?	76% disseram que boa ou muito boa	23% disseram que boa ou muito boa

De facto, dos não frequentadores, apenas 23% responderam ter boa ou muito boa QV contra os 76% dos alunos das UTI e 42 % dos não frequentadores afirmaram que se sentem felizes (Bastante tempo; a maior parte do tempo ou sempre) contra 77% dos alunos.

Quanto à sensação de depressão, a mais frequente perturbação psíquica nos idosos⁴, os nossos dados indicam-nos que 35% do elementos do grupo B sentiam sintomas de depressão, contra 6% do alunos. Esta dedução é apoiada pela literatura existente, segundo Lopes⁵ “desempenhando a ocupação [dos tempos livres] e a actividade um importante papel na profilaxia das depressões” ou os idosos com maior depressão evidenciam menores índices de actividades de lazer e maiores índices de solidão⁴.

Estes resultados coincidem também com os obtidos por estudos semelhantes realizados no Brasil.

“E, com os resultados obtidos neste estudo, constatamos que a Universidade Aberta à Terceira Idade (UATI) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia contribuiu significativamente para a melhoria da qualidade de vida dos seniores”⁵ e “Os dados obtidos mostram uma resposta positiva do Programa da Universidade Aberta à Terceira Idade da Universidade Católica de Goiás propiciando a melhoria no estado mental,

depressão, estresse e na qualidade de vida dos alunos, proporcionando a eles mais anos de vida e com mais qualidade⁶.

Neste estudo, dada a exiguidade da amostra, não fizemos a correlação entre a idade, o sexo e o estado civil dos utentes, no entanto Fernandes⁴ indica-nos que a depressão é maior nos idosos mais velhos, nas mulheres e nos solteiros/viúvos.

De salientar nestes resultados que em relação à percepção do estado de saúde as diferenças entre os dois grupos não são muito grandes (8% do grupo B acha que tem uma saúde muito boa ou óptima contra 12% do grupo A), o que provavelmente vem realçar a importância das actividades de lazer/ocupação e do convívio social na QV dos idosos.

Bibliografia:

- Bowling, A., *Measuring disease: A review of disease-specific quality of life measurement scales* (2nd ed.). Buckingham: Open University Press, 2001.
- Fernandes, Purificação, *A Depressão no idoso*, 2ª Edição, Coimbra, Editora Quarteto, 2002.
- Jacob, Luis, *Ajudantes de Seniores: Uma proposta de perfil profissional para as IPSS*, Dissertação de Mestrado, ISCTE, Lisboa, 2004; 26.
- Lopes, J, *As depressões nas idades tardias*, Psicologia, 1988; 6: 2 175-195.
- Loures, Marta Carvalho, *Avaliação da depressão, do estresse e da qualidade de vida em alguns idosos na inicio e final do curso da universidade aberta da terceira idade da Universidade Católica de Goiás*, Dissertação de Mestrado, Universidade de Brasília, Brasil, 2001.
- Sena, Edite Lago et al, *A influência da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia no processo de viver e envelhecer dos idosos estudantes/integrantes in Textos Envelhecimento*, UNATI, v.6, n.1, Rio de Janeiro, Brasil, 2003.
- Victor C, Scambler S, Bond J, Bowling A. *Being et al, Alone in later life: loneliness, social isolation and living alone*, Revista Clinica Geronto, 2000; 10:407-17.

3.2. A importância da universidade sénior na qualidade de vida e solidão dos seniores em Gondomar

Dissertação de Mestrado em Gerontologia Social do Instituto Superior de Serviço Social do Porto, 2010 por Alcidio de Jesus

3.2.1. Caracterização da Universidade Sénior de Gondomar

A Universidade Sénior de Gondomar (USG) é promovida pela Junta de Freguesia de Gondomar (S. Cosme) e foi um projecto que surgiu no âmbito da Comissão Social da Freguesia de Gondomar (Cosme) e só foi possível viabilizar mediante a colaboração da Câmara Municipal de Gondomar e mediante acordos com diversas associações, destacando-se desde o primeiro momento a Ala de Nun'Alvares de Gondomar, a Santa Casa da Misericórdia de Vera Cruz de Gondomar, o Agrupamento das Escolas de Gondomar e o Grupo Folclórico de S. Cosme.

Este é um projecto de ensino informal que visa dar uma resposta social e cultural, a todos os indivíduos com mais de 50 anos, que se sintam motivados para a aprendizagem constante de diversas matérias teóricas e práticas e que procurem o bem-estar, a satisfação de viver, as trocas de experiências, de motivações e afectos.

A Universidade Sénior de Gondomar foi inaugurada no dia 15 de Março de 2006 com 55 alunos, 11 professores e 10 disciplinas. Actualmente é fruto do seu desenvolvimento institucional a Universidade Sénior de Gondomar tem inscritos 340 alunos e conta com a colaboração de 43 professores em regime de voluntariado, que ministram 48 disciplinas. Desde o início da sua fundação a USG tem adoptado uma política de gestão marcada pela sustentabilidade e independência financeira, isto apesar de contar com a valorosa e prestimosa colaboração da Junta de Freguesia de Gondomar (S. Cosme), na questão dos recursos humanos, económicos, logísticos e de carácter funcional. Sendo assim, uma das soluções adoptadas para tornar sustentável o projecto foi o facto de se incluir o pagamento de propinas e a angariação de patrocínios recorrendo ao mecenato social, o que contribui decisivamente para o sucesso desta iniciativa.

3.2.2. Enquadramento metodológico / Participantes

A amostra deste estudo é constituída por 90 indivíduos, dos 60 aos 83 anos de idade ($M=68,16$; $DP=5,58$) de ambos os sexos, com uma escolaridade que varia entre 4 a 12 anos ($M=8,18$; $DP=3,43$), dos quais 45 (50%) são alunos da Universidade Sénior de Gondomar há mais de um ano, critério fundamental para a constituição deste grupo, residentes na área do Grande Porto, e os restantes indivíduos da presente amostra, não usufruem de qualquer resposta social (critério para a constituição deste grupo), todos eles também pertencentes à área do Grande Porto.

A presente amostra em estudo é intencional sequencial, já que todos os alunos daquela instituição que obedecem às características pretendidas para o presente estudo (alunos à mais de um ano) foram considerados elegíveis para participarem no estudo (Ribeiro, 1999), assim como os que pertencem ao outro grupo, desde que não usufruíssem de qualquer resposta social.

3.2.3 - Material

Os instrumentos utilizados na presente investigação foram: (a) Questionário Sócio-demográfico; (b) Questionário SF-36 (Ribeiro, 2005); e (c) a versão portuguesa da Escala de Solidão da UCLA (University of California, Los Angeles) (Neto, 1992).

E, conjuntamente, são dados que demonstram a Qualidade de Vida (QDV) ou a percepção da saúde como sendo melhor nos indivíduos que frequentam estas instituições. Por outro lado, e de acordo com os resultados deste estudo e do liderado por Jacob, são resultados que subscrevem as premissas do estudo da Fundação MacArthur (1984-1998) que referencia a existência de três condições necessárias para envelhecer “com qualidade”: a) manter um baixo risco de doença (estilo de vida saudável); b) manter um funcionamento físico e mental elevado; e c) manter um envolvimento/compromisso activo com a vida (Jacob, 2005).

Na interpretação inerente a esta análise de variância entre os grupos constituídos segundo a variável solidão, e associando às ideias de Ruggero (2004), i.e., a solidão como estado emocional que inclui isolamento, tristeza, apatia, insatisfação na vida, por sua vez, desencadeado pela ausência de contactos e relacionamentos importantes, agradáveis e significativos, leva-nos a considerar que possivelmente não é o facto das

peçoas estarem fisicamente sozinhas que pode ser o reflexo destes valores obtidos, mas sim de estarem privadas de um ou vários relacionamentos que gostaria de ter.

Por outro lado, a Universidade Sénior de Gondomar, como resposta social que promove o combate ao isolamento, à tristeza, à apatia, à insatisfação com a vida, promovendo indirectamente a procura de novas amizades, o alargamento dos contactos e das redes sociais e fornecer atividades que lhes sejam significativas, enriquecedoras e gratificantes que dêem um novo sentido à vida e, acima de tudo, que as incentivem a valorizar o seu papel enquanto actores sociais dentro da comunidade onde estão inseridos, indica-nos que a própria instituição, com tudo aquilo que representa, pode ser um factor subjacente nos resultados obtidos nesta análise.

3.2.4. Considerações finais

O presente estudo teve como objectivo principal analisar a importância que a Universidade Sénior de Gondomar, como resposta social, possa assumir na Qualidade de vida e diminuição do sentimento solidão daqueles que frequentam ou usufruem as actividades propostas pela referida instituição.

Este objectivo geral surgiu, em parte, devido à importância que Estado Português e a Comunidade Europeia querem dar às questões relacionadas com o Envelhecimento Activo, conseqüente à enorme relevância que assume no contexto demográfico actual (United Nations, 2006). São tendências que para Spar e La Rue (2005), constituem um enorme desafio para a comunidade científica, sublinhando a necessidade de aprender mais sobre o envelhecimento e a velhice. Por outro lado, surgiu devido ao trabalho realizado naquela instituição que como técnico especializado e responsável pela coordenação, especificamente, se pretendeu: confirmar um estudo já realizado no âmbito da QDV; explorar a variável solidão numa análise comparativa; e, posteriormente, correlacionar a solidão com a QDV, em dois grupos distintos.

Mas no que se refere aos objectivos específicos propostos, foram apresentadas as análises de variância entre os grupos considerados segundo a variável QDV (operacionalizada através do Questionário SF-36) e Solidão (operacionalizada através da versão portuguesa da Escala de Solidão da UCLA).

Na análise dessas diferenças obtidas através do Questionário SF-36 em função dos

grupos definidos, constatou-se, de um modo geral, que os participantes que frequentam a Universidade Sénior de Gondomar, quando comparados com aqueles que não têm este tipo de resposta social, têm uma melhor QDV.

Por seu turno, na análise das diferenças obtidas através da Escala de Solidão da UCLA em função dos grupos definidos, esta demonstrou a existência de diferenças estatisticamente significativas na variável Solidão, i.e., o grupo que pertence à Universidade Sénior de Gondomar apresenta um menor grau de solidão quando comparado com o outro grupo.

Globalmente, nesta análise comparativa entre os grupos definidos, podemos concluir que aqueles que frequentam a Universidade Sénior de Gondomar demonstram ter uma melhor percepção da saúde e um menor grau de solidão.

Considerando o terceiro objectivo, procedeu-se à análise correlacional entre a variável Solidão e a QDV nos dos dois grupos distintos.

Numa análise geral, no grupo de alunos da Universidade Sénior, os coeficientes obtidos revelam que é a componente física e o total obtido no SF-36 que tem maior peso na relação com a variável Solidão, ou seja, neste grupo de participantes, quanto melhor é a percepção da componente física e a QDV em geral, menor é a solidão sentida.

Estes dados obtidos, por um lado, podem ser reflexo do motivo que levou estes participantes a ingressar a Universidade Sénior (e.g., isolamento, tristeza, depressão), e, por outro, reflexo da necessidade de uma percepção geral de saúde no domínio físico elevada para manter os benefícios que tal instituição trouxera à sua QDV (e.g., não perderem contacto com as actividades que lhes são significativas, enriquecedoras e gratificantes e que dêem um novo sentido à vida, incentivando-os a valorizar o seu estatuto social dentro da comunidade).

Por isso, propõem-se em estudos ulteriores, operacionalizados com os mesmos instrumentos, indagar aos participantes quais os motivos que levaram a ingressarem na Universidade Sénior e quais as limitações/consequências que eventualmente teriam se não pudessem continuar na instituição.

Em contrapartida, no grupo de participantes que não frequentam a Universidade Sénior, é a componente mental e a sua dimensão Saúde Mental que se apresentam com maior peso, i.e., as que estão mais “comprometidas” na relação com a solidão, pelo que

leva-nos a considerar e colocar a hipótese de que a Universidade Sénior, com instituição criada para dar uma resposta social, exerce uma forte influência no combate à solidão a tudo aquilo que possa ser representativo da solidão, uma vez que existe várias abordagens para explicar o fenómeno solidão.

Estas conclusões, em parte, vão ao encontro das sugestões existentes na literatura sobre a depressão e a QDV nos idosos, em que a ocupação dos tempos livres e o convívio social são factores determinantes na melhoria da mesma (Lopes, 1988).

Podemos assim concluir que é importante que o idoso tenha uma velhice bem sucedida, com acompanhamento psicológico, apoio social e ocupação dos tempos livres. E os resultados obtidos neste estudo apontam para que a Universidade Sénior de Gondomar, como resposta social, dispõe um conjunto de acções e estratégias que podem diminuir o isolamento social, a solidão e melhorar a QDV, contribuindo assim para um envelhecimento activo.

Bibliografia

- Bisquerra, R., Sarriera, J. C. & Martínéz, F. (2004). *Introdução à estatística: Enfoque informático com o pacote estatístico SPSS* (Fátima Murad, Trad.). Porto Alegre: Artmed. (Obra original publicada em 2004).
- Bowlby, J. (1969). *Attachment and loss, Vol. 1: Attachment*. New York: Basic Books.
- Jacob, L. (2005). A importância da Universidade Sénior na qualidade de vida dos seniores de Almeirim. *Revista Medicina e Saúde*, 92, 16-17.
- Lemieux, A. (1999). La gérontagogie et les programmes universitaires pour les personnes du troisième âge. Perspective pour les Facultés d'Éducation. In: International Conference on Elder University Programs: Education, Research, Social Reengagement and Collaboration Networks, Granada, Dez.
- Lopes, J. (1998). As depressões nas idades tardias. *Psicologia*, (6)2, 175-195.
- Neto, F. (1992). *Solidão, Embaraço e Amor*. Porto: Centro de Psicologia Social.

- Rede das Universidades da Terceira Idade (s/d). *As Universidades Seniores*. Acedido a 04 de Março, 2012, <http://www.rutis.org/cgi-bin/reservado/scripts/command.cgi/?naction=4&mn=EkpFuVZIEynEumlwll>
- Ribeiro, J. L. P. (2005). *O Importante é a Saúde – Estudo de adaptação de uma técnica de avaliação do Estado de Saúde – SF-36*. Porto: Merck Sharp & Dohme.
- Ribeiro, J. L. P. (1999). *Investigação e avaliação em psicologia e saúde*. Lisboa: Climepsi Editora.
- Ruggero, N. (2004). A inevitável solidão para as personagens femininas. *Cadernos: Centro Universitário São Camilo, São Paulo, X(4)*, 38-42.
- Victor, C., Scambler, S., Bond, J., Bowling, A. & Being, et al. (2000). Alone in later life: loneliness, social isolation and living alone. *Revista Clínica Gerontologia, 10*, 407-417.
- WHOQOL Group (1994). The World Health Organization Quality of Life Assessment (WHOQOL): Position paper from the World Health Organization. *Social Science & Medicine, 41(10)*, 1403-1409.
- WOOD-DAUPHINEE, S. Assessing quality of life in clinical research: from where have we come and where are we going? *Journal Clinical Epidemiology*, v. 52, n.4, p. 355-363, 1999. World Health Organization (2002). *Active Ageing: A policy framework*. Acedido a 10 de Maio, 2009, de http://whqlibdoc.who.int/hq/2002/WHO_NMH_NPH_02.8.pdf

3.3. A Importância da Universidade da Terceira Idade (UTI) de Toulouse na vida dos seniores

Trabalho realizado na Universidade de Toulouse (França) no âmbito de um programa Assistentes Grundtvig por Joana Sampaio

2.3.1. Introdução

Este estudo teve como grande objectivo concluir se o modelo de educação de adultos, intitulada “Universidade da Terceira Idade”, tem de facto influência na qualidade de vida dos seniores de Toulouse. A iminência deste estudo impõe-se pelo facto desta resposta ter nascido nesta cidade Francesa, pelo crescimento deste tipo de resposta, pelo aumento crescente desta população etária e, ainda, pela relevância que a Comunidade Europeia quer dar à formação contínua ao longo da vida.

A primeira UTI, como movimento específico de ensino para adultos, surgiu em França em 1973 na Universidade de Ciências Sociais de Toulouse com o Dr. Pierre Vellas (Médico, Professor de Direito Internacional e Investigador), o qual teve a feliz ideia de associar ocupação de tempos livres, lazer, ensino e pesquisa. Foi também fundador da Associação Internacional das Universidades Séniores em 1976 e morreu em 2005 com 75 anos. Pierre Vellas definiu as UTI's como: “Instituições de saúde pública, visando elevar os níveis de saúde física, mental e social das pessoas da 3ª idade, bem como colocar à sua disposição programas de actividades particularmente adaptados.”. Pierre Vellas tem dois filhos: Bruno Vellas (Médico e Professor na Universidade de Toulouse em Gerontologia e Geriatria) e François Vellas (Professor Catedrático da Universidade de Toulouse em Economia e Turismo) que, actualmente, preside à UTI de Toulouse e à AIUTA.

São objectivos das UTIs: Incentivar a organização e participação dos seniores em actividades culturais, sociais, de cidadania e lazer; Divulgar o ensino da história, das línguas, das novas tecnologias, das artes, das ciências humanas e exactas e também as culturas locais; Tornar-se um pólo de informação de direitos e deveres dos seniores, bem como dos serviços de que dispõem na comunidade local; Desenvolver relações interpessoais e intergeracionais, tendentes à aceitação da diferença e à solidariedade; Desenvolver a pesquisa sobre os temas da gerontologia.

As UTIs são um modelo de formação de adultos com grande sucesso a nível mundial que lhes proporciona um grande e variado leque de actividades culturais, recreativas, científicas e de aprendizagem.

2.3.2. Estudo

Entre 1 de Setembro a 18 de Dezembro de 2009 foram feitas 35 entrevistas a frequentadores da UTI de Toulouse, aplicando a versão portuguesa do questionário SF-12, versão abreviada do SF-36 (Medical Outcomes Study Short Form 36) da Organização Mundial de Saúde, o qual foi traduzido para a língua francesa. O SF-36 mede o estado funcional e o bem-estar, tendo sido escolhido este inquérito por ser curto, prático, multidimensional e bastante utilizado para medir a qualidade de vida.

A amostra estudada foi de 35 seniores frequentadores da UTI de Toulouse, não trabalhadores, 27 mulheres e 8 homens com idades compreendidas entre os 50 e os 81 anos de idade.

2.3.3. Conclusão

Apesar do número bastante reduzido de entrevistas não possibilitar extrapolar conclusões definitivas, posso, no entanto, afirmar com confiança e devido ao contacto diário que estabeleci durante, aproximadamente, 4 meses com os alunos da UTI de Toulouse e com as actividades por esta Universidade desenvolvidas, que estas melhoram, de facto, a qualidade de vida ou a percepção desta pelos seniores, uma vez que as UTIs contribuem para a melhoria do estado mental, evitando o stress e a depressão, e do estado físico, contribuindo para a prevenção de uma série de patologias. Colaboram também de forma fulcral para o envelhecimento activo e para a utilidade da inserção desta população na sociedade, interferindo, desta forma, na qualidade de vida dos alunos e proporcionando-lhes mais anos de vida e, fundamentalmente, com maior qualidade.

Em suma, acredito que este estudo vem realçar a importância das actividades de lazer/ocupação e de convívio social na qualidade de vida dos seniores.

4. AS PESSOAS IDOSAS ENQUANTO CONSUMIDORAS DE CULTURA E LAZER

Publicado na Edição nº 98, Março/Abril de 2012, dos Cadernos de Economia sobre o Envelhecimento Activo / Responsabilidade Social das Empresas da Ordem dos Economistas por Luis Jacob

“Na velhice deixar de se fazer o que já não se pode fazer não é problema, problema é deixar de fazer o que ainda se pode fazer” (Cícero, filósofo e estadista romano que viveu entre 106 a.c. e 43 a.c.)

É de conhecimento público que nos países ocidentais, e em Portugal em particular, a população está a envelhecer, por um aumento da esperança média de vida e por outro pela baixa taxa de natalidade. Este número crescente de pessoas mais velhas vai condicionar, se já não condiciona, os cenários económicos, políticos, sociais, e culturais nesses países.

De uma forma geral, o envelhecimento demográfico causa uma grande pressão a nível financeiro nos estados devido ao aumento das despesas sociais e de saúde e com os encargos com as reformas e pensões. A nível político, um número crescente de idosos, significa que a maioria dos eleitores serão seniores e como tal terá que haver uma especial atenção politico-partidária com os assuntos que dizem respeito a este grupo. A nível social a transformação será sentida em todos os aspectos da comunidade, dando como o exemplo a adaptação dos edifícios de antigas escolas primárias para universidades seniores ou a viragem que os departamentos de marketing das empresas estão a fazer do mercado jovem para o mercado sénior.

Do ponto vista do lazer e da cultura já se notam alterações significativas quer do consumidor, quer do produtor destes serviços. São cada vez mais as entidades públicas e privadas que ajustam os seus produtos/serviços a este público alvo, quer com programas específicos, preços especiais e adaptações aos espaços para os tornem acessíveis a todos, especialmente aos mais velhos.

Olhando para o consumidor mais velho notamos várias diferenças entre a situação actual, 2012, e há vinte anos atrás, 1990. Para além de um número maior de

idosos, estes são mais ricos, mais cultos, mais saudáveis e mais interessados. Estas mudanças devem-se à evolução positiva das condições de vida em geral em Portugal ocorridas nos últimos anos.

Para ilustrar estes factos apresentamos uma pequena tabela:

	1990	2010
Número de maiores de 65 anos	1.342.744	2.022.504
% da população	13,6%	19,1%
Índice de envelhecimento	68.1	128.6
Índice de longevidade	39.3	43.5
Esperança média de vida	74,1 anos	79,6 anos
Idosos, sem grau de ensino	74%	33%
Idosos, com licenciatura	0,02%	0,04%
Média, pensões de velhice e invalidez	84,8 euros	246,4 euros
Média, pensões de sobrevivência	50,9 euros	147,8 euros
Lêem livros regularmente *	13%	22%
Usa telemóvel *	0%	92%
Faz férias uma vez por ano *	11%	31%
A frequentar uma universidade sénior**	1.200	32.000

Fontes: INE, PRODATA, QSP* e RUTIS**

Para além destes dados podemos indicar outros exemplos de como o comportamento dos idosos estão a mudar:

- A prática desportiva nos mais velhos é cada vez maior, ao que não é alheio a criação por partes das autarquias de programas de desporto sénior, como se pode constatar na realização cada vez mais frequente de torneios desportivos para seniores ou veteranos.

- Segundo o barómetro sénior, 63% dos idosos preocupam-se com a sua imagem e utilizam regularmente produtos de beleza. Em 1990 este valor era muito mais baixo.

- A utilização da internet é cada vez mais frequente. Ainda segundo o barómetro sénior, 32% dos seniores tem acesso regular á internet. Em 2001 esse valor era inferior a

5%. A utilização da Internet vem abrir um novo mundo aos mais velhos, sendo cada vez mais frequente a criação de blogues e sites por parte dos utilizadores seniores.

- Na ocupação dos tempos livres a televisão, a rádio e a “ida ao café” são claramente as principais atividades de lazer dos mais velhos. Mas também aqui se notam diferenças com o número cada vez mais alto de idosos a lerem livros, a irem a espectáculos culturais, a viajarem dentro e fora de Portugal, a estudarem ou a produzirem cultura, como é o caso do grupo profissional de dança “Companhia Maior”.

Por fim de salientar que a fidelidade às suas marcas de sempre é uma das principais características do ‘target’ sénior.

Estivemos a escrever sobre a mudança do comportamento dos seniores e iremos abordar agora a mudança de atitude por parte dos fornecedores de bens culturais e de lazer a fim de captarem para si este público alvo cada vez mais importante.

As entidades públicas e privadas sabem actualmente que o segmento sénior é muito importante como cliente de serviços e produtos, essencialmente em dois grandes áreas o turismo (residencial e não residencial) e o sector dos serviços pessoais e de saúde (especialmente lares de idosos, apoio domiciliário e clinicas).

Alguns exemplos de como as empresas e o estado se estão adaptar a esse sector:

- A maioria das Câmaras Municipais criou o “cartão sénior” que engloba um conjunto vasto de descontos e vantagens em serviços e produtos existentes no concelho.

- Ainda dentro do universo das autarquias, os passeios que as Juntas de Freguesia fazem regularmente para esta população.

- O surgimento no espaço urbano dos parques seniores. Conjunto de equipamentos desportivos e de lazer concebidos especialmente para os seniores e para o uso exterior e público.

- Os descontos que os cinemas, teatros, museus, transportes proporcionam aos maiores de 65 anos.

- As fortes campanhas que as agências de viagens e hotéis fazem junto deste sector, nomeadamente para aumentar a ocupação dos espaços/destinos turísticos na época baixa.

- O enorme aumento das Universidades Seniores, que passaram de 15 em 2001 para 190 em 2012, e que proporcionam diferentes atividades formativas, culturais e de lazer como grupos musicais, de teatro, de dança, de pintura ou visitas de estudo.

- A criação de produtos exclusivos para os seniores como telemóveis, computadores (ex: Senior Virtual da Inforlândia), sistemas de tele-alarme ou mesmo uma rádio (ex: Rádio SIM do Grupo Renascença).

- O caso da Fundação INATEL que dirige grande parte da sua oferta turística e termal para o segmento sénior. Inclusive as Pousadas da Juventude estão a “abrir as suas portas” aos mais velhos, realizando protocolos com a Rede de Universidades da Terceira Idade e com a União das Misericórdias Portuguesas.

Em jeito de conclusão podemos afirmar que os gostos dos mais velhos estão a mudar assim como a sua própria relação com o envelhecimento. Temos hoje em dia idosos mais activos e intervenientes e que procuram crescentemente atividades de lazer e culturais, fruto do seu maior grau de escolarização, de serem autónomos mais tempo e das portas que o mundo lhe abre, seja presencialmente, seja via internet.

Compete igualmente aos prestadores destes serviços irem-se adaptando gradualmente às necessidades deste segmento, seja nas questões das acessibilidades (rampas, casas de banho, tamanho das letras, volume do som), das ementas, da própria programação, do preço e na forma de comunicarem e apresentarem as suas obras.

Bibliografia:

- Jacob, Luis, (2012), “Universidades Seniores” in “Ideias para um envelhecimento ativo”, Editorial Estampa.
- QSP, (2009), “Barómetro Sénior”, Estudo de mercado.
- Santos, Carla, (2012), “Turismo sénior” in “Ideias para um envelhecimento ativo”, Editorial Estampa.
- Sepúlveda, Ana (2011), “Marketing para maiores de 45”, Editora Actual
- www.ine.pt
- www.pordata.pt

5. A APRENDIZAGEM AO LONGO DA VIDA

Publicado na revista Portfólio # 7 da Fundação Eugénio de Almeida em 2012 por Luis Jacob

5.1. Formação de adultos e ao longo da vida

Podemos considerar, se tivermos em conta apenas os aspectos pedagógicos, que a origem da Aprendizagem ao Longo da Vida (ALV) ou *Life long learning* em inglês, remonta a 1727, quando Benjamin Franklin fundou, em Filadélfia nos Estados Unidos da América, um grupo de discussão e de estudos para os adultos. Por outro lado, podemos atribuir também a génese da ALV às escolas ou universidades populares típicas dos países nórdicos e da Alemanha (Folkehøjskole em Dinamarquês, Folk Highschools em inglês e Volkshochschule em Alemão). A primeira escola popular foi fundada na Dinamarca a 7 de Novembro de 1844 e teve origem no trabalho do filósofo, político, pastor e escritor dinamarquês Nikolajn Grundtvig (1783-1872).

Vamos considerar a aprendizagem ao longo da vida como “toda e qualquer actividade de aprendizagem, com um objectivo, empreendida numa base contínua e visando melhorar conhecimentos, aptidões e competências, e os seus principais objectivos são a promoção da cidadania e o fomento da empregabilidade. A aprendizagem ao longo da vida é entendida como uma prioridade política europeia, sendo expressa a preocupação de alcançar um crescimento económico dinâmico, reforçando simultaneamente a coesão social” (Pires, 2002, p. 54).

O conceito da aprendizagem ao longo do ciclo de vida implica uma orientação no sentido de reorganizar os sistemas de ensino e construção de uma sociedade de conhecimento. Entender a aprendizagem como resultado que se espera da educação, da formação e da capacitação de adultos implica também aumentar a consideração da potencialidade cognitiva de aprendizagem de todos os sujeitos de qualquer idade.

O desenvolvimento da aprendizagem ao longo da vida em Portugal é relativamente recente e é sobretudo com o Memorando sobre a Aprendizagem ao Longo

da Vida de 2000, em conformidade com as conclusões do Conselho Europeu de Lisboa¹¹ que este tema assume uma maior importância.

Podemos dizer que em Portugal a ALV começou na década de 50, através do Plano de Educação Popular. Pretendeu-se desta forma aumentar o cumprimento da escolaridade obrigatória, através dos cursos de educação para adultos. As Linhas Gerais da Reforma e do Ensino Superior dessa época referem pela primeira vez a Educação Permanente e foram criados cursos gerais do ensino liceal nocturno e, reestruturados os cursos nocturnos do ensino técnico e os cursos de educação básica para adultos.

Mais tarde, em 1979, com a elaboração do Plano Nacional de Alfabetização e Educação de Bases de Adultos, tentou-se promover uma educação de adultos mais permanente, utilizando uma via educativa não-formal e a criação de um verdadeiro subsistema de educação de adultos. No entanto nunca se conseguiram alcançar as metas previstas para a este grupo etário.

Nos diversos projectos educativos e formativos para adultos que foram surgindo ao longo do tempo, nunca se conseguiu criar um currículo característico para a educação de adultos, que cortasse com o sistema de ensino regular e tradicional, antes se foi reforçando essa relação, por mais que se pensasse afastar dela.

Algumas das falhas nos vários modelos de educação para adultos em Portugal, tiveram a ver com a avaliação dos adultos (que tem que incidir nos seus conhecimentos adquiridos ao longo da vida e não só nos conhecimentos retidos nas aulas); com a formação dos formadores/professores (que têm que ter metodologias adaptadas aos adultos e “cortar” com os hábitos dos professores do ensino normal) e com os curriculum dos cursos (que têm de ser mais práticos e activos do que teóricos).

As críticas a esta forma de ensino resultaram na criação de um movimento teórico que reivindicou uma especificidade para ensinar os adultos, a andragogia. Foi Malcolm Knowles o primeiro autor a introduzir este conceito em 1968. Rapidamente o termo se difundiu por todo o mundo, sendo as concepções sobre a formação de adultos profundamente marcadas por este autor.

¹¹ Este documento foi elaborado pela Comissão Europeia com vista à implementação de uma “estratégia de aprendizagem ao longo da vida”, pretende ser um instrumento orientador do debate e da reflexão à escala europeia, no âmbito do método aberto de coordenação preconizado pela Cimeira de Lisboa (Março 2000).

“A principal crítica dos andragogistas aos modelos anteriores assentava na convicção que a oferta educativa dirigida aos adultos não tinha em conta as suas características pessoais e em particular as suas experiências. Havia uma diferença radical entre a formação de adultos e a formação das crianças ou dos jovens que fora durante séculos omitida, conduzindo ao seu insucesso. A motivação dos adultos estava directamente ligada a uma maneira nova de aprender” (Fontes, 2008).

Regressando a Portugal, em 2005, surge a iniciativa Novas Oportunidades por parte do Ministério da Educação e do Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social, apresentada publicamente no dia 14 de Dezembro. Este programa que foi contestado por muitos e reconhecido por outros, foi um passo em frente para a ALV. As “Novas Oportunidades” são a oferta educativa e formativa mais significativa para os adultos em Portugal, procurando elevar os seus níveis de formação e qualificação. Este programa engloba os cursos EFA (Educação e Formação de Adultos) e o RVCC (Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências).

“Há no entanto que reconhecer, que os cursos se desenvolvem num padrão escolarizado, não obstante, se procure uma maior adequação dos conteúdos às situações da vida quotidiana. Saliente-se ainda que o reconhecimento, validação e certificação de competências, não deve por si só, passar de imediato à emissão de um certificado, ocorrendo daí o risco da perda de valor social dos Certificados e Diplomas; a RVCC deve servir apenas e sempre, de base a uma formação centrada no indivíduo na perspectiva da educação, tendo como intenção secundária a sua aplicação ao contexto de trabalho onde se encontra inserido ou ao contexto do meio profissional, da sua área envolvente de modo a facilitar a inclusão sócio -profissional. (Almeida, 2009)

5.2. Educação de adultos e educação de jovens

Vários autores, como o já referido Knowles, indicam que há grandes diferenças entre o ensino para jovens, para adultos/idosos. Assim, foram surgindo para além do termo da andragogia, o conceito de gerontopedagogia ou da gerontologia educativa. Segundo Magalhães (2011), a “Gerontologia Educativa centra-se na análise das mudanças psicossociais, afectivas e cognitivas que ocorrem nas últimas fases do ciclo

vital, para a partir daí poder potenciar os aspectos positivos dessas mudanças e mesmo se possível diminuir os seus efeitos negativos. Um dos princípios básicos assumidos pela Gerontologia Educativa está relacionado com o objectivo de *positivar* o envelhecimento e a velhice, acentuando as potencialidades do ser humano, seja qual for a sua idade vital. Sendo necessário dar ênfase à potencialidade cognitiva, à aprendizagem ao longo do ciclo vital e à noção de envelhecimento activo.”

A Gerontopedagogia tem a ver com a concepção e desenvolvimento de modelos e programas de animação, estimulação, enriquecimento pessoal, formação e instrução dirigidos aos idosos, ou seja a sua área de actuação são todas as actividades educativas em que participem idosos» (Jacob, 2011).

Assim foram-se estabelecendo um conjunto de princípios gerontopedagógicos ou andragógicos de carácter geral, que passaram a ser seguidos nos vários programas de formação dirigidos para adultos, sejam eles de alfabetização ou de formação permanente. Jaume Serramona (2006) resumiu-os da seguinte forma:

a) Participação em todas as fases do processo formativo, desde a planificação prévia até à avaliação final. Só mediante a participação dos adultos destinatários se poderá garantir a idoneidade do programa formativo, ao mesmo tempo que se conseguirá também o seu envolvimento efectivo no programa;

b) Personalização do processo formativo, de modo que a aprendizagem se adapte às possibilidades, características e interesses pessoais de cada indivíduo;

c) Autoformação, como consequência lógica da característica anterior, o que permite que em inúmeros casos seja o próprio sujeito que aprende, o gestor do processo, decidindo sobre as variáveis espaço-temporais do mesmo (aprende onde e quando quer). Este princípio requer materiais didácticos elaborados para o efeito. Desenvolve o sentido da responsabilidade;

d) Análise crítica da realidade, fazendo de todo o programa de formação um processo de alargamento da sua liberdade pessoal e melhoria social.

e) Funcionalidade applicativa dos conteúdos propostos, o que permitirá alcançar resultados imediatos úteis para os adultos envolvidos no processo de formação. A applicabilidade é uma condição fundamental para motivar os adultos na aprendizagem proposta;

Ao contrário da formação das crianças e dos jovens, onde o professor tudo decide e tudo controla no processo de aprendizagem, na educação de adultos ou na educação de idosos os papéis de professor/aluno estão mais equilibrados.

Segundo Rui Canário (1998) podemos estabelecer algumas diferenças entre educação de crianças/jovens e adultos:

Crianças e jovens	Adultos
<p>Necessidade de saber: Os aprendentes apenas precisam de saber que devem aprender aquilo que o professor lhes ensina.</p>	<p>Necessidade de saber: Antes de iniciar um processo de aprendizagem, os adultos têm a necessidade de saber por que razões essa aprendizagem será útil e necessária.</p>
<p>Papel da experiência: a experiência daquele que aprende é considerada de pouca utilidade. O que é importante, pelo contrário, é a experiência do professor (ou o do autor do manual, ou dos materiais pedagógicos).</p>	<p>Papel da experiência: os adultos são portadores de uma experiência que os distingue das crianças e dos jovens. Em numerosas situações de formação, são os próprios adultos, com a sua experiência, que constituem o recurso mais rico para as suas aprendizagens.</p>
<p>Conceito de si: O professor tem do aprendente a imagem de um ser dependente. É esta dependência que marca, também, a auto imagem daquele que aprende.</p>	<p>Conceito de si: os adultos têm consciência de que são responsáveis pelas suas decisões e pela sua vida. Por consequência, torna-se necessário que sejam encarados e tratados como indivíduos capazes de se auto gerir.</p>
<p>Motivação: a motivação para a aprendizagem é, fundamentalmente, o resultado de estímulos externos ao sujeito como é o caso das classificações escolares, das pressões familiares e das apreciações do professor.</p>	<p>Motivação: os adultos são sensíveis a estímulos de natureza externa (promoção profissional, por exemplo), mas o principal factor de motivação para a realização das aprendizagens são factores de ordem interna (satisfação profissional, auto-estima, qualidade de vida, etc).</p>
<p>Vontade de aprender: a disposição para aprender aquilo que o professor ensina tem como fundamento critérios e objectivos internos à lógica escolar, ou</p>	<p>Vontade de aprender: os adultos estão dispostos a iniciar um processo de aprendizagem desde que compreendam a sua utilidade para melhor afrontar</p>

seja, a finalidade de obter êxito e progredir, em termos escolares.	problemas reais da sua vida pessoal e profissional.
Orientação da aprendizagem: A aprendizagem é encarada como um processo de aquisição de conhecimentos sobre um determinado tema. Isto significa que é dominante uma lógica centrada nos conteúdos (e não em problemas).	Orientação da aprendizagem: nos adultos, as aprendizagens são orientadas para a resolução de problemas e tarefas com que se confrontam na sua vida quotidiana (o que desaconselha uma lógica centrada nos conteúdos).

Para vários autores não existe esta dicotomia ou diferença entre ensino para crianças/jovens e ensino para adultos/idosos. Pessoalmente acho que mesmo partilhando muitas ideias comuns e princípios pedagógicos, há de facto diferenças no ensino para mais e menos jovens.

A educação para idosos tem sido objecto de numerosos estudos e actualmente são aceites duas perspectivas teóricas complementares: uma que concebe a educação como estratégia de "socioterapia", promovendo e estimulando a integração social, e nesse caso a educação é um instrumento de promoção social. A segunda perspectiva concebe um envelhecimento melhor para aqueles que mantêm a mente activa através de actividades educativas. Nesta visão a educação é simultaneamente uma espécie de ginástica mental, que evita o deteriorar das actividades cognitivas, e um instrumento para aquisição de novos conhecimentos.

Desta forma é considerado que mesmo entre a educação para adultos e para idosos há diferenças relevantes tais como o objectivo, a motivação, a duração das aulas, a preparação destas e os métodos a utilizar, (Jacob, 2010).

5.3. Conclusão

A ALV é hoje um conceito assente e enraizado quer nas pessoas, nos Estados e nas organizações e assenta na ideia que a formação e o ensino não termina nos bancos da escola ou na faculdade, mas que acompanha a vida da pessoa até ao seu término. A ALV já não tem só objectivos profissionais ou de carreira, mas prolonga-se também na reforma com as Universidades Seniores.

Bibliografia

- Almeida, Isabel (2009), *Trabalho em Pedagogia da Formação de Adultos*, Universidade Aberta.
- Canário, Rui (1999), *Educação de Adultos. Um campo e uma problemática*, Editora Educa.
- Fontes, Carlos (2008), *Formação de Jovens e Formação de Adultos* acessível em <http://educar.no.sapo.pt/Formadultos.htm>
- Jacob, Luis (2010), *Guia para formadores de seniores*, Edição RUTIS
- Jacob, Luis (2011), “Universidades Seniores: Criar novos projectos de Vida” in *Ideias para um envelhecimento ativo*, Edição RUTIS
- Magalhães, Emília (2011), “O Envelhecimento Activo: Uma Perspectiva Psicossocial” in *Ideias para um envelhecimento ativo*, Edição RUTIS
- Pires, Ana (2002), *Educação e formação ao longo da vida: Análise crítica aos sistemas e dispositivos de reconhecimento e validação de aprendizagens e competências*, Dissertação apresentada para obtenção do Grau de Doutor em Ciências da Educação, pela Universidade Nova de Lisboa, Faculdade de Ciências e Tecnologia
- Sarramona, Jaume (2006), *Debate Sobre La Educacion*, Edição PAIDOS

6. DISCURSO DO EXCELENTÍSSIMO SENHOR PRESIDENTE DA REPÚBLICA DR. JORGE SAMPAIO POR OCASIÃO DO SESSÃO DE ENCERRAMENTO DA INICIATIVA PRESIDENCIAL SOBRE "ENVELHECIMENTO E AUTONOMIA" NA FUNDAÇÃO CIDADE DE LISBOA A 24 DE NOVEMBRO DE 2005 em colaboração com a RUTIS

Durante quatro dias contactei directamente as realidades complexas do envelhecimento e da dependência. Foi uma oportunidade para tomar consciência, uma vez mais, das alterações do padrão demográfico no nosso País, do acentuado envelhecimento da nossa população e dos esforços realizados para que esse facto se traduza em novas potencialidades para os cidadãos e para dar combate às grandes dificuldades que ele também origina.

Duas dificuldades maiores foram identificadas. Primeira: o envelhecimento desenvolve-se, em associação de causa-efeito, com uma baixa da natalidade, como se o aumento do número de idosos em vez de contribuir para a aposta da sociedade no seu próprio futuro gerasse antes uma atitude geral de retraimento e desconfiança perante a vida. Segunda: a ocorrência significativa de situações de dependência e de isolamento, num contexto de insuficiência de medidas preventivas e de respostas adequadas e estas debilidades.

Precisamos de inverter o círculo vicioso do primeiro problema. O aumento da esperança de vida tem de se repercutir também num aumento de esperança na vida. Certamente que esta é uma alteração de fundo das nossas sociedades, que não se obtém por um passe de mágica ou uma medida localizada. Mas temos que a colocar no horizonte das nossas políticas sociais.

Dar conteúdo ao chamado envelhecimento activo será uma forma de também combater o problema. Uma valorização das pessoas idosas e do seu papel na sociedade constituirá um contributo de grande efeito para uma mudança da percepção que temos do envelhecimento. Envelhecimento activo pressupõe uma sociedade verdadeiramente activa e solidária. Activa na acção quotidiana, na busca da criatividade, na promoção da dignidade humana e da experiência como elemento de ligação entre as diversas gerações.

Ao longo destes dias tive o grato privilégio de contactar com actividades de e para pessoas mais velhas. Testemunhei o empenho e esforço de entidades públicas e privadas, neste domínio. A todos dirijo uma palavra de reconhecimento e gratidão.

Mas testemunhei também o imenso trabalho por fazer, para que todos tenham as condições para enfrentar a doença grave, a pobreza, o isolamento, a incapacitação permanente. É para estas situações que vai a minha preocupação e o meu apelo. Apelo para que as possamos conhecer melhor e reunamos os meios para sobre elas actuar, de forma a repor a equidade e a solidariedade em todos os espaços sociais do nosso País.

Do que pude constatar, gostaria de distinguir algumas situações que exigem particular atenção:

1ª – O isolamento de pessoas idosas nos grandes centros urbanos, em especial na Grande Lisboa e no Grande Porto, que nos deve levar a uma reflexão muito séria sobre a forma como estamos a tratar a cidade e os objectivos norteadores do urbanismo. As insuficiências nas acessibilidades, nas qualificações das zonas mais antigas, a desestruturação familiar e a quebra dos laços de vizinhança, a solidão e o isolamento, os ritmos de vida são aspectos que o urbanismo não pode ignorar sob pena de também por essa via acentuarmos as dificuldades do envelhecimento. Só em Lisboa vivem aproximadamente 44 mil idosos sós.

2ª – O envelhecimento em paralelo com a desertificação humana do interior. Este fenómeno, cujas causas são conhecidas, não pode deixar de nos interpelar quanto ao grande tema da equidade territorial e das oportunidades de desenvolvimento para as diversas regiões do País. Ora é também aqui que os serviços para idosos, as respostas com base na itinerância e no apoio domiciliário são fundamentais para aumentar a qualidade de vida dos cidadãos mais velhos.

3ª – A dependência entre os idosos, problema que tem aumentado em razão do envelhecimento populacional. Criou uma necessidade urgente de serviços especializados de saúde que permitam dar melhores condições de vida às pessoas que requerem

cuidados especiais, por exemplo na área da reabilitação ou das doenças neurológicas como o alzheimer. Importando manter os idosos, sempre que possível, no seu meio familiar, habitacional e comunitário, é fundamental desenvolver serviços de apoio domiciliário, com componente social e de saúde, promovendo a melhoria da qualidade de vida das famílias.

4ª – Envelhecimento activo, a que atrás me referi. É preciso integrar uma mudança de paradigma de organização social com origem no aumento da esperança média de vida: maior capacidade efectiva de intervenção dos mais velhos na vida social e desenvolvimento de serviços específicos para pessoas idosas. Toda a Europa está a despertar para este paradigma, gizando um conjunto de políticas que permitam aos idosos uma melhoria significativa da sua qualidade de vida. Refiro-me a medidas como o turismo sénior, o trabalho a tempo parcial, o voluntariado, a formação ao longo da vida. Não devemos esquecer que daqui a 20 anos as pessoas idosas terão uma formação mais avançada, provavelmente rendimentos mais elevados e distintas necessidades culturais. Temos que antever essa evolução e prepará-la, promovendo iniciativas que vão no sentido de um envelhecimento positivo e saudável, que previna a dependência e dê significado à vida.

5ª – Revigoração da sociedade civil, na lógica da responsabilidade e solidariedade cidadãs e cooperação entre instâncias públicas e privadas num regime de parcerias.

Finda esta minha Jornada num espaço da Fundação Cidade de Lisboa e no quadro das Universidades da Terceira Idade (UTI), um exemplo de cooperação entre diversas entidades para apoiar actividades de grande relevo de pessoas mais velhas.

Congratulo-me com esta feliz coincidência e aproveito para sublinhar o papel das UTIs na activação da esperança das pessoas idosas. De facto a sua intervenção não se resumirá a proporcionar um espaço de entretenimento ou mera ocupação de tempo ou mesmo de partilha de saberes – que já seria muito importante. As UTIs contribuem para o conhecimento da sociedade e dos seus problemas, entre os quais os próprios problemas

do envelhecimento. Quero exortar-vos a que aprofundem esse caminho, contribuindo com propostas de solução e participando na respectiva concretização.

Espero que este trabalho se intensifique e desejo que as UTIs se difundam por todo o País, pólos dinamizadores de um envelhecimento activo, exemplos vivos do princípio da aprendizagem ao longo da vida e impulsionadores da solidariedade intergeracional.

São estes os meus votos finais, ancorados numa forte razão de esperança.

RUTIS

7. AUTORES

Luis Manuel Jacob Jacinto

- Doutorando em “Educação de adultos” pela Faculdade de Psicologia e Ciências de Educação da Universidade de Coimbra
- Docente com o título de Especialista em Gerontologia
- Mestre em Gestão de Recursos Humanos pelo ISCTE
- Licenciado em Educação Social pela Escola Superior de Educação de Santarém e Universidade de Vigo (Espanha)
- Presidente-fundador da RUTIS
- Coordenador de vários projectos europeus e investigador do IPCDVS da Universidade de Coimbra
- Professor na Escola Superior de Saúde de Bragança e outras instituições
- Director Técnico de uma IPSS durante 8 anos

Alcidio Manuel Pereira de Jesus

- Mestre em Gerontologia Social no Instituto Superior de Serviço Social do Porto
- Pós-graduado em “ Mercado de Trabalho, Práticas de Inserção e Exclusão Social”, pelo Instituto Superior de Serviço Social do Porto
- Licenciatura em Turismo pelo Instituto Superior de Assistentes e Intérpretes
- Bacharelato em Guia Intérprete Nacional pelo Instituto Superior de Ciências Empresariais e do Turismo
- Técnico Superior da Junta de Freguesia de S. Cosme, Gondomar
- Coordenador da Universidade Sénior de Gondomar

Joana Isabel do Nascimento Camões Sampaio

- Licenciada em Gerontologia pela Escola Superior de Saúde de Bragança
- A frequentar o Mestrado em Cuidados Continuados e Paliativos da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra
- Directora Técnica da Residência São Domingos d' Algeraz – Residência Sénior